

Gazeta

DO INTERIOR



TOLDOS
FABRICO POR MEDIDA

☎ 272 321 784

publinês
Publicidade e Design, Lda.

Ano XXXI | N.º 1661 | 21 de outubro de 2020 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

CONSTRUA BOAS MEMÓRIAS NUM SEMI-NOVO ALBIFAST

MELHOR QUE O DESTINO, É A VIAGEM!

CONDUZA COM SEGURANÇA. www.albifast.pt



ALBIFAST
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.

NO EXECUTIVO DA CÂMARA DE CASTELO BRANCO

PSD denuncia “bolha comunicacional”

› pág. 5



CASOS CONTINUAM A AUMENTAR

COVID não dá tréguas

› págs. 7 e 16

PROENÇA-A-NOVA

Viveiro troca resíduos por plantas

› pág. 11

IDANHA-A-NOVA

Câmara avança com providência cautelar em defesa da ESGIN

› pág. 9

INCÊNDIOS

Governo lança projeto-piloto de leilões de madeira queimada

› pág. 12



JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERURGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com



CHURRASQUEIRA DA
QUINTA

OS NOSSOS SERVIÇOS
AO ENCONTRO DAS
SUAS PREOCUPAÇÕES

TAKE AWAY
PRONTO A LEVAR

DELIVERY
ENTREGAS EM CASA

/ CARAPALHA / AMIEIRO / DR.BEIRÃO / GRANJA / PRAÇA / ALCAINS*
*APENAS TAKE-AWAY

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direcao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim
Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira,
Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel
Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Preença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Laceyra, Alfredo Margarido,
Alexandre Frade Correia, Alice Vieira,
Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, Antó-
nio Brotas, António Fontinhas, Antó-
nio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Car-
los Semedo, Carlos Sousa, Diário Di-
gital Castelo Branco, Duarte Moral,
Duarte Osório, Eduarda Dionísio,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernanda Sampaio, Fernando Ma-
chado, Fernando Penha, Fernando
Raposo, Fernando Rosas, Fernando
Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Gui-
lherme d' Oliveira Martins, Lopes
Marcelo, João Belém, João de Sousa
Teixeira, João Camilo, João Carlos
Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Balonas, José Castilho, José
Dias Pires, José Sanches Pires, Luís
Costa, Luís Moita, Mafalda Catana,
Maria de Lurdes Gouveia da Costa Ba-
rata, Manuel Villaverde Cabral, Maria
Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Maria Manuel Viana, Miguel Sousa
Tavares, Orlando Fernandes, Pedro
Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya
Silva, Santos Marques, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatu-
to-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Sil-
va, Controliva, S.A., Fernando Pereira
Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel
Pereira Viegas Capinha e NOV Comunica-
ção SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDAÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



PLÁGIO

Um destes dias *Pelourinho* nem queria acreditar no que estava a ler. Então não é que um órgão de Comunicação Social de Castelo Branco decidiu copiar e divulgar uma notícia publicada minutos antes na edição *on-line* da *Gazeta do Interior*, sobre o surto de COVID-19, no Lar do Centro Social dos Beneméritos da Póvoa de Rio de Moinhos. Mais, além dessa prática de plágio, houve quem tivesse a desfaçatez de assinar a notícia, como se fosse o seu autor. Verifica-se que no exercício, difícil, de corta e cola, se deu ao trabalho de alterar alguns pequenos pormenores, mas a inteligência, ou melhor, a falta dela, foi tanta que lhe escapou, por exemplo, um erro de concordância de género. Assim, como se não fosse suficiente clara a cópia do texto, transcreveu o erro, fazendo com que não houvesse a mínima margem para dúvida sobre o plágio. Pois é, assim é fácil apresentar trabalho... à custa dos outros. O plágio, algo vergonhoso, que quebra as mais elementares regras da deontologia profissional e que, para quem não o sabe, não quer saber, ou faz que não sabe, é um crime punível por Lei.

Ctrl + C + Ctrl + V

PLÁGIO

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

NUMA PEQUENA CIDADE dos subúrbios de Paris, na aula de ensino moral e cívico, o tema foi liberdade de expressão, numa altura em que se iniciava o julgamento dos terroristas que em janeiro de 2015 atacaram a redação do jornal satírico *Charlie Hebdo* que vitimou 12 pessoas, a maioria cartoonistas do semanário, alguns deles como Cabu ou Wolinski grandes referências no humor gráfico europeu. Considerou o professor que seria oportuno para suscitar debate mostrar a capa do jornal que originou a ação dos terroristas islâmicos, que consideraram blasfema a reprodução do profeta Maomé. O professor Samuel Paty defendia a liberdade de expressão, a importância da sátira e transmitia esses valores fundamentais aos seus alunos. Blasfémia! gritaram alguns pais ligados ao islamismo mais extremista e nas redes fizeram propaganda com ameaças de morte ao professor que viria a terminar num ato de violência extrema com a decapitação de Samuel Paty em plena via pública. Este ato terrorista fez desencadear uma onda de repulsa e de exigência da sociedade francesa no combate ao extremismo islâmico que mais uma vez, entre muitas, faz correr sangue num país de largas tradições de liberdade. É um desafio que a sociedade francesa tem de vencer.

TAL COMO ERA PREVISTO pela grande maioria de especialistas, depois de um enganador período de acalmia que coincidiu com o período de férias e que trouxe um regresso à normalidade possível, esta semana foi marcada por um crescimento exponencial de infetados com o COVID-19, a nível nacional, como também no nosso distrito. E como reflexo da evidente preocupação, onde alguns até querem ver pânico, sentida pelos governantes e serviços de saúde o Governo levou ao Parlamento algumas medidas a serem aprovadas (ou não) pelos deputados. E uma dessas propostas apresentadas por António Costa levantou quase de imediato um coro de críticas. Considerar a hipótese de tornar obrigatória a instalação no telemóvel da aplicação *Stayaway Covid* foi manifestamente uma má e impensada ideia. Nem tanto pelas dúvidas que alguns poderão ter sobre os riscos de perda de privacidade que advém da utilização da aplicação desenvolvida pelos prestigiados Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência e pelo Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto. Antes pelo princípio da obrigatoriedade que implica fiscalização e coimas e, por razões evidentes, pela sua pouca exequibilidade. Mesmo sabendo-se logo depois que esta proposta iria ser retirada ou pelo menos adiada, o tema ocupou durante a semana boa parte de todos os espaços de debate na televisão em acaloradas e escandalizadas discussões. Foi o abanão de que falava Costa? Cuidem-se.

A minha Gazeta

por António Fontinhas



António José Alçada

Escritor e recentemente poeta. Tem o sonho de conseguir escrever um Romance interseccionista, ou seja, com planos paralelos de tempo, onde no fim tudo se conjuga. Tem três livros publicados em Portugal e um em Angola. Colaborador do *Jornal da Caserna*, durante os 26 primeiros dias da pandemia, e vai lançar em Angola um livro de poemas com Isabel Sango, intitulado *Vivências Paralelas*.

G Governador, palavra que tanta falta faz na Beira e outros territórios esquecidos.

A de António

António Alfredo Alçada Batista. Adorei a sua *Peregrinação Interior*, Volume 1, e entendi muito do estilo da educação que pairava naquelas casas. Talvez um dia lhe *chegue aos calcanhares*.

Z de Zambi

Zambi, significa Deus na língua Chokué, dialeto que se fala na zona onde atualmente vivo.

E de Estudar

Estudar. Tem sido algo que tenho feito ao longo da vida.

T de Tia

Tive tias que me marcaram e ajudaram fora do contexto dos pais. E sem dúvida deixam-me saudades, porque as cumplicidades eram únicas.

A de Aventura

Desde jovem que adoro aventura. O espírito aprendi nos escuteiros, nos tempos em que não havia comunicações, nem GPS.

D de Dor

A pior Dor é a injustiça, a perseguição desmedida de inocentes, a pressão psicológica que nos leva à autodestruição.

O de Óscar

Quem não gostaria de receber um Óscar? Daí que, provavelmente até no meio daquela desconjugação de jogos de poder, até às vezes se acerte.

I de Interior

O Interior em Angola chama-se Leste. Em Portugal Leste não existe. Quem sabe traumas do tempo da guerra fria: *O perigo vinha do Leste*.

N de Natal

Mesmo hoje ser mais um mercado de trocas, o Natal junta a família e procura esquecer os problemas do dia a dia. É um dos marcos da civilização cristã.

T de Trilho

É o meu caminho. Com os anos percebi que as autoestradas nada me dizem. No trilho a natureza fala comigo, o pensamento flui, o vento lava e a sombra esclarece.

E de Errar

Ao contrário dos traumas nacionais de erros que todos criam, aprendi com os Britânicos que errar não é nenhum drama. *Learn with the mistakes*.

R de Rumo

É fundamental termos a cabeça operacional e com um rumo. Navio sem rumo é nau ao fundo!

I de Interesse

O interesse é algo que nos prende ao conhecimento, desenvolvimento intelectual e saúde mental. Tudo tem interesse.

O de Oceano

Tem sido uma grande preocupação. As alterações na acidez da água do mar que está a destruir vida marinha e com efeitos que ainda não sabemos.

R de Remo

Acredito que ainda voltaremos ao barco a remos para navegar. Em jovem fiz remo e como desporto coletivo é muito emocionante.

MOSAICO CULTURAL

VIVER COM MENOS



LOPES MARCELO

No actual contexto de pandemia, a incerteza perante o futuro implica insegurança não só a nível individual e familiar, mas, sobretudo, no devir colectivo. Há quem anseie voltar à dita normalidade anterior ao surto epidémico. Há quem acredite que tal é possível e há quem se interroge e entenda que a anterior normalidade em termos de hábitos de vida, organização social e económica era pouco saudável e nada sustentável, já que continha muitas contradições, agredia o ambiente, gerava rupturas e acumulava desigualdades e injustiças gritantes.

De facto, um dos eixos que tem marcado a evolução da nossa sociedade, dita de progresso económico é a ânsia de consumo, tanto mais consumo maior índice de civilização. Contudo, será mesmo assim? Não poderá uma reflexão séria demonstrar que é possível viver bem com menos bens. Sim, *viver com menos* coisas e bens materiais já que na verdade a vida depende de poucas coisas essenciais. Vejamos alguns exemplos.

Em termos de classe média, vive-se com acesso generalizado ao consumo, rodeados de aparelhos/escravos tecnológicos, designadamente dentro de nossas casas. Tantos aparelhos eléctricos: *frigorífico; fogão; micro-ondas; torradeira; máquinas de lavar e de secar a roupa, a loiça; trituradora; máquina de café; arca-frigorífica; esquentador; secador do cabelo; televisor; aparelhagem de som; rádio; computador; aquecedores/aparelhos de ar condicionado; ventoinhas; telefones...* Será que são todos indispensáveis? Exigem menos trabalho, podendo libertar o tempo das pessoas para viverem melhor.

Mas será que vivem com mais tempo para elas próprias e para as outras pessoas? Ou, continuam a consumir, a consumirem-se afadigadas na pressa do dia-a-dia. Tínhamos as casas recheadas mas passávamos pouco tempo em casa, na ânsia de ter mais, de consumir mais.

“*Quem casa quer casa*”, diz o povo e é verdade. Contudo, os casais, mesmo com um pequeno período de namoro, têm logo como grande preocupação e prioridade mobiliar de forma completa a casa com todos os pormenores e os designados aparelhos/escravos tecnológicos. Casa posta e, concretizada a união/casamento, tantas vezes pouco tempo desfrutam da casa, pois se separam. Entenderam-se na azáfama consumista de montar casa, do evento social do casamento e lua-de-mel mas, quando sós,

“**Tanto consumo e ânsia de ter, de possuir já, não liberta tempo nem maior disponibilidade para o diálogo e consideração pelas pessoas, quer nas famílias, quer nos locais de trabalho**”

dão-se conta que não investiram neles próprios, no seu conhecimento, respeito e estima recíprocos. Em vez de investirem, de construírem o seu Projecto de vida comum, de olharem na mesma direcção, uniu-os a aparente festa do ter já hoje e não amanhã. Vai-se esborroando a capacidade em adiar as recompensas materiais. Valorizam-se pouco as realizações e as recompensas emocionais, a aprendizagem, o progresso enquanto pessoas progressivamente mais enraizadas, mais conscientes e responsáveis.

Tanto consumo e ânsia de ter, de possuir já, não liberta tempo nem maior disponibilidade para o diálogo e consideração pelas pessoas, quer nas famílias, quer nos locais de trabalho. Não é o que se passa em relação aos mais velhos? Nas famílias não há tempo, nem condições psicológicas para dialogar, aturar, cuidar de quem mais precisa. Os Lares estão cheios, tanto assim é que surgem e se mantêm os ditos “lares ilegais” embora do conhecimento e cumplicidade das autoridades, pois há clientes para todos. Tantos deles pouco mais são do que armazéns de pessoas idosas e com doenças, em que o apoio é basicamente técnico mais ou menos especializado, quase sempre frio e pouco humanizado.

Será que a paragem forçada imposta pela pandemia vai proporcionar uma reflexão séria e profunda, quer a nível individual, quer colectivo, sobre a matriz dos valores e condições essenciais à vida em sociedade, propiciando alterações de perspectiva, de prioridades e de estratégias ou, quando passar a perturbação deste arrefecimento, voltará a febre consumista do modelo económico e social condicionador, competitivo e autoritário?

MENTIRAS & COMPANHIA



MARIA DE LURDES GOUVEIA BARATA

Numa das histórias de todas as gerações de infância – Pedro e o Lobo – o pequeno pastor Pedro pedia socorro porque um lobo se aproximava das ovelhas e todos corriam para ajudar, abandonando o trabalho. Encontravam-no sem lobo à vista, rindo -se divertidíssimo, pela partidinha que pregara para seu divertimento. Repetiu duas ou três vezes a graça e houve solidariedade demonstrada, mas a graça só ele a descobria para si próprio... Porém, um dia, aproximava-se mesmo o lobo, ele gritou por socorro, o lobo aproximou-se mais, o lobo atacou as ovelhas com o Pedro sempre a gritar desesperadamente e não apareceu ninguém, pois na partida nunca mais iam cair... Li e ouvi várias vezes esta história (e é provável que tenha acontecido com a maioria das pessoas). E trazia a moralidade: quem mente acaba por sofrer más consequências. E fixei desde miúda uma quadra, também conhecida, não sei se na altura que me encontrei com a história: Coitado do mentiroso, / mente uma vez mente sempre. / Ainda que fale verdade, / todos lhe dizem que mente!

Se tudo se passasse como na história do pastor, ficaríamos pelo castigo a recair naquele que mente, mesmo que houvesse alguma perturbação no trabalho de outros, o que não deixaria de ser castigo para quem não tinha a culpa. No entanto, há o mentiroso que tem mau carácter, que planeia, não tendo intenção de brincadeira de mau gosto, mas sim de prejudicar, de ferir, de lançar confusão para destruir, com desígnios obscuros que podem esconder raivas, invejas ou finalidades de benefícios para si mesmo. Frequentemente a inveja morde o mentiroso, vem duma ganância por matéria ou por um estado importante mais alto, ansiando por poder, que não passa de um poderzinho do qual nem percebe a pequenez. A inveja desassossega o espírito: segreda-se uma suspeição, começa a correr a mentira, logo acolhida em espíritos invejosos, prontos sempre em acreditar no que é mau para alguém, sempre os que têm o gosto

pela má-língua, e corre a mentira e repete-se a mentira, de boca para boca deformada, acrescentando um ponto e mais um à história do princípio, vestindo-se de verdade, e os incendiários desta floresta transformam-na numa fogueira enorme e incontrolável, queimando bens e destruindo vidas. Dizia o Padre António Vieira: «para não mentir, não é necessário ser santo, basta ser honrado, porque não há coisa mais afrontosa, nem que maior horror faça a quem tem honra, que o mentir».

Segundo tem sido divulgado, estamos num mundo de falsas notícias (ou *fake news*, que deve ser melhor entendido em português...), sempre com a maldade por detrás, com objectivos que as tornam arma traidora de combate, manuseadas pelo mau carácter, pelos invejosos, pelos traidores que não olham a meios para atingir fins, pelos sádicos que se comprazem no sofrimento alheio e por se sentirem melhor deitando abaixo um outro. Os hipócritas e os boateiros são filiados da mentira. O processo cresceu tanto, que já temos programas como o Polígrafo (programa de segunda-feira na SIC) para explicitar o verdadeiro, o falso e os que precisam de pimenta na língua. Aparecem vídeos com fotos focadas de certos ângulos para apelidar de multidão um punhado de pessoas. Quando se chega a certos períodos, as coisas pioram, por grandes interesses envolvidos. Já no século XIX, Otto Bismarck dizia: «Nunca se mente tanto como em véspera de eleições, durante a guerra e depois da caça». As duas primeiras circunstâncias são as de maior perigo, a mentira depois da caça é uma gabarolice apenas, penso eu. A época de eleições desperta desconfianças perante algumas promessas, porque os eleitores adquiriram um saber de experiência feito. Na guerra é o que se sabe...

Quando a mentira se torna arma na mão de governantes, temos o caldo entornado, como se diz familiarmente. Temos agora muitos casos activos no mundo e dou um exemplo, cuja escolha talvez me torne o pensamento tendencioso: Donald Trump. Che-

garia a efeito humorístico, se encontrar humor num governante de tanta responsabilidade não fosse criticável. O *Washington Post* afirmou que Trump diz mentiras a um ritmo alucinante e que, só nos primeiros nove meses enquanto Presidente, Trump já tinha dito 1329 mentiras ou afirmações incorrectas. E até se tem controlado o número de mentiras por dia... A crispação do recente debate Trump-Biden e o insulto levaram ao já conhecido auto-elogio de Trump, «fez um trabalho fenomenal na pandemia», acusando-o Biden de mentir, chegando a designá-lo de «palhaço». O espectáculo foi deplorável, mas não é que eu gostei da designação de palhaço?!

Não vou enumerar mentiras graves, bastante graves algumas, mas vou finalizar

dizendo que a mentira tem um séquito de pessoas más, sem consciência, sem palavra, manipuladoras, invejosas, irresponsáveis e cruéis. Incapazes de se colocarem no lugar do outro.

“**Estamos num mundo de falsas notícias, sempre com a maldade por detrás, com objectivos que as tornam arma traidora de combate, manuseadas pelo mau carácter, pelos invejosos, pelos traidores**”

Polícia faz sete detenções

A Polícia de Segurança Pública (PSP), na semana de 13 a 20 de outubro, fez sete detenções, em Castelo Branco e na Covilhã.

Dia 13 de outubro, em Castelo Branco, foi detido um homem, de 26 anos, residente na cidade, por condução na via pública de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito. Foi constituído arguido e sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Na Covilhã, dia 14 de outubro, foi detido um homem, de 22 anos, residente em Évora, por injúrias e agressões a um agente da Polícia. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Em Castelo Branco, dia 16 de outubro, foram detidos dois homens, de 28 e 51 anos, residentes no Concelho de Castelo Branco, por condução na via pública de veículo automóvel, sob influência de álcool no sangue. Submetidos ao teste de alcoolemia, acusaram a TAS de 2,13 gr./l. e 1,29 gr./l., respetivamente. Foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

Também dia 16 de outubro,

mas na Covilhã, foi detido um homem, de 63 anos, residente na cidade, por condução na via pública de veículo automóvel, sob influência de álcool no sangue. Submetido ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 1,84 gr./l. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Ainda na Covilhã, mas dia 17 de outubro, foi detido um homem, de 28 anos, residente na cidade, por condução na via pública de veículo automóvel, sob influência de álcool no sangue. Submetido ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 1,54 gr./l. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Dia 18 de outubro, em Castelo Branco, foi detido um homem, de 28 anos, residente na cidade, por condução na via pública de veículo automóvel, sob influência de álcool no sangue. Submetido ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 1,88 gr./l. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

PARA IDENTIFICAR IDOSOS QUE VIVAM SOZINHOS OU ISOLADOS

GNR está no terreno com a operação *Censos Sénior*

A Guarda Nacional Republicana (GNR), no âmbito do Policiamento Comunitário, está a realizar, este mês, em todo o País, mais uma edição da operação *Censos Sénior*, que pretende identificar a população idosa, que vive sozinha, ou isolada, ou sozinha e isolada, através da atualização dos registos das edições anteriores.

Os militares da GNR realizarão um conjunto de ações de sensibilização, junto das pessoas idosas em situação vulnerável, privilegiando também os contactos com os que vivem sozinhos e/ou isolados, através de contactos pessoais, para que este público-alvo adote comportamentos de segurança que permitam reduzir o risco de se tornarem vítimas de crimes, nomeadamente em situações de violência, de burla, furto e ainda para prevenir comportamentos de risco associados ao consumo de álcool, bem como para a adoção de medidas preventivas de propagação da pandemia de COVID-19.

No decorrer da operação, os militares farão ainda a divulgação dos programas *Apoio 65 – Idosos em Segurança e Residência Segu-*



ra, que permitem recolher os elementos necessários para a elaboração de um mapa, com a localização georreferenciada de todas as residências aderentes ao projeto. Esta identificação geográfica torna assim mais eficaz as ações de patrulhamento e a vigilância dos militares da GNR, traduzindo-se numa resposta policial mais célere.

Recorde-se que na edição de 2019 da operação *Censos Sénior*, a Guarda sinalizou 41.868 idosos que vivem sozinhos e/ou isolados, ou em situação de vulnerabili-

dade, em razão da sua condição física, psicológica, ou outra que possa colocar a sua segurança em causa. As situações de maior vulnerabilidade foram reportadas às entidades competentes, sobretudo de apoio social, no sentido de fazer o seu acompanhamento futuro.

No contexto atual de pandemia de COVID-19 e em complemento de todas as ações que vêm sendo desencadeadas por todo o seu dispositivo, a GNR tem estado particularmente atenta à evolução de determinados fenómenos

criminais, visando sobretudo proteger os mais vulneráveis.

Desde 2011, ano em que foi realizada a primeira edição da operação *Censos Sénior*, a Guarda tem vindo a atualizar a base de dados geográfica, então criada, proporcionando assim um melhor apoio à população idosa, o que certamente contribui, por um lado, para a criação de um clima de maior confiança e de empatia entre os idosos e os militares da GNR e, por outro, para o aumento do seu sentimento de segurança.

GNR detém dois homens por posse ilegal de armas

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Alcains, deteve, dia 11 de outubro, dois homens, de 17 e 27 anos, por posse ilegal de armas, no Concelho de Idanha-a-Nova.

A GNR adianta que “no âmbito de uma ação de fiscalização rodoviária, os militares aperceberam-se do nervosismo demonstrado pelos dois ocupantes do veículo, tendo realizado

uma busca, onde foi apreendida uma espingarda, 26 cartuchos e uma arma branca”, sendo que “os suspeitos não possuíam licença e uso de porte de armas, nem souberam explicar a sua proveniência”.

Ação de fiscalização contou com o reforço do Posto Territorial de Idanha-a-Nova.

Os detidos foram constituídos arguidos e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Idanha-a-Nova.

Homem preso por violência doméstica sobre o pai



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através dos postos territoriais de Tortosendo e de Caria, deteve, dia 15 de outubro, um homem, de 41 anos, por violência doméstica, no Concelho da Covilhã.

Na sequência de diligências de investigação, os militares apuraram que o suspeito, “de forma reiterada, agredia física e verbalmente e ameaçava

de morte a vítima, o seu pai de 78 anos. Nos últimos meses, o suspeito intensificou o comportamento violento, devido ao consumo abusivo de álcool, tendo sido dado cumprimento a um mandado de detenção”.

O detido foi presente ao Tribunal Judicial de Covilhã, tendo sido aplicada a medida de coação de prisão preventiva e conduzido ao Estabelecimento Prisional de Castelo Branco.



SOLICITADORES

Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escdº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escdº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

CENTRO CULTURAL E DE BEM ESTAR SOCIAL DA ZEBREIRA

Avenida Joaquim Mourão n.º 10 - 6060-553 - Zebreira

INFORMAÇÃO

O Centro Cultural e de Bem Estar da Zebreira, vem por este meio informar que face ao estado de calamidade decretado pelo Governo da República no dia 15 de Outubro de 2020, e considerando o número máximo de pessoas permitidas em ajuntamento, torna-se impossível realizar a Assembleia Geral que estava previsto realizar no dia 17 de Outubro p.f

Assim, tendo em conta a defesa da saúde pública e considerando as diretivas governamentais, determino:

1º Anulação da data inicialmente prevista da Assembleia Geral.

2º A marcação de nova data será oportunamente informada, e só quando não exista perigo para a saúde pública e sempre seguindo as indicações das autoridades governamentais.

Zebreira, 15 de Outubro de 2020
O Presidente da Assembleia Geral
(António Frederico Chaves Valente)

EM SESSÃO DE CÂMARA

PSD acusa executivo de “viver numa bolha comunicacional”

O vereador Carlos Almeida criticou a política do executivo no que respeita à comunicação e questionou a sua transparência

António Tavares

O vereador do Partido Social Democrata (PSD) na Câmara de Castelo Branco, Carlos Almeida, acusa o executivo de “viver numa bolha comunicacional”.

A posição foi assumida na reunião pública do executivo camarário realizada na passada sexta-feira, 16 de outubro, com Carlos Almeida a começar por abordar “a assessoria de Luís Bernardo, no anterior executivo”, para realçar que esta é uma “história que seria pessoal, sem interesse político”, não fosse o facto de “a 27 de agosto ter assinado um contrato”.

O vereador social democrata recordou de seguida que “na reunião pública de 19 de junho questionei o ex-presidente da Câmara (Luís Correia) se era verdade ou não se Luís Bernardo ia ser contratado e quem iria pagar a conta. Fiz no total quatro perguntas, mas todas ficaram sem resposta.

Isto para adiantar que “a 26 de junho foi publicada uma entrevista no *Expresso on-line*, em que Castelo Branco passa a ser notícia a nível nacional,



O PSD questionou a política de comunicação

não pelas piores razões, mas centrado sempre na mesma pessoa”.

Continua que “dia 21 de julho, no jornal *I*, surge uma capa onde se fala que os antigos socráticos prepara um assalto ao poder”, sendo “depreciativa para figuras do Partido Socialista (PS) de Castelo Branco e às quais associam também a minha pessoa”. Tudo para referir que essa foi uma “notícia simpática que todos os políticos gostam de ter”.

Na sua narrativa cronológica Carlos Almeida continua que “a 23 de agosto é publicado um artigo de opinião, no *Público*, do autarca Luís Correia”.

Acrescenta que “dia 1 de outubro, na revista *Sábado* é publicada uma pequena investigação, sobre um contrato herdado”.

Perante isto, Carlos Almei-

da afirma que “são muitas coincidências para que tudo seja fruto da minha imaginação”, o que leva a questionar o executivo camarário sobre “o que nos tem a dizer sobre este contrato herdado”, bem como “onde estão as prioridades deste executivo e a preocupação com as pessoas deste concelho”.

Ainda focado na área da comunicação, Carlos Almeida refere-se “a três contratos, de quase 100 mil euros”, para mais à frente reiterar que “o PS vive, aparentemente, numa bolha comunicacional”, questionando “quais são as prioridades? São as pessoas? Não existe Gabinete de Comunicação neste município?” e falou ainda numa “prestação de serviços de Comunicação Social”.

Isto, contrapõe, “quando nas artérias principais da cida-

de vemos estabelecimentos que fecham”, para defender que “este esbanjar choca quem no dia a dia tem dificuldade para pagar as contas mais elementares”.

Na resposta a vereadora socialista Cláudia Domingues, com base nas afirmações de Carlos Almeida, perguntou-lhe, em relação à “notícia simpática”, se “é a entrevista que também gostaria de ter”.

Cláudia Domingues que mais à frente também questionou Carlos Almeida ao avançar que “fala de Gabinete de Comunicação e numa prestação de serviços. A que prestação de serviços se refere?”.

Por seu lado, o presidente da Câmara, José Augusto Alves, começou por realçar, em relação a bolhas, que “há termos que não gosto de utilizar”.

Já quanto ao Gabinete de Comunicação Social fez questão de recordar que explicar que “em 2019 foram abertos lugares para o Gabinete de Apoio, mas nenhum foi preenchido”, sublinhando, também, que “não existe Gabinete de Comunicação na Câmara. O que existe é um Gabinete de Apoio à Presidência que, por sua vez, tem a Comunicação, mas os lugares não foram ocupados”. Tudo isto sem perder a oportunidade de explicar que “Comunicação Social é uma coisa, Comunicação é outra muito mais vasta”.

José Augusto Alves frisou igualmente que “as pessoas são a nossa preocupação diária, sistemática” e de caminho aproveitou para adiantar que são “5,5 milhões de euros a serem investidos na cidade e nas freguesias”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O Natal ainda vem relativamente longe, pois faltam pouco mais de dois meses, mas, como se costuma afirmar: “Natal é quando o Homem quiser”.

A prova disso foi dada no ano passado, quando o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, decidiu antecipar o Natal dois meses. Parecia uma ideia e uma iniciativa isolada, mas, afinal, não foi, uma vez que o presidente Venezuelano decidiu repetir a receita este ano e naquele país da América do Sul as celebrações natalícias começaram na passada quinta-feira, 15 de outubro.

Tudo isto vem provar que, afinal, o Natal é mesmo quando o Homem quiser, principalmente se esse homem for Nicolás Maduro.

E, face à situação criada pela pandemia de COVID-19, esta será mesmo uma posição acertada. Tudo, porque, as tradicionais festividades natalícias fazem bem à alma e à economia. Algo que daqui a dois meses é uma grande incógnita.

Não se sabe como a pandemia vai evoluir e as repercussões que esta terá na vida do dia a dia, mesmo num momento tão simbólicos como o Natal. A prova disso, em Portugal, é que o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, já afirmou que “Se for preciso repensar o Natal em família, repensa-se”, enquanto o Primeiro Ministro, António Costa, afirmou que as “famílias devem começar a pensar o Natal”. Ambas as afirmações feitas com o objetivo de evitar a escalada dos contágios, porque a grande meta é evitar um novo confinamento.

Haja esperança e oxalá tudo corra pelo melhor, para que à boa maneira Beirã se possa visitar o Madeiro. Boa saúde, proteja-se e proteja os outros.

Bicicletas ganham terreno

A mobilidade dominou a intervenção do vice-presidente da Câmara, Jorge Pio, principalmente no que respeita a bicicletas, ao destacar “a construção de ciclovias em muitas artérias da cidade”, para adiantar que as candidaturas ao apoio à aquisição de bicicletas criado pela autarquia, “deverão abrir no mês de janeiro”.

Jorge Pio revelou ainda que foi feita uma candidatura, com vista “à criação de docas para estacionamento de bicicletas”.

Outra novidade é que a Câmara assinou um protocolo com a Federação Portuguesa de Ciclismo, no sentido de “promover junto das escolas a promoção do uso das bicicletas”.

António Tavares

A importância da cultura

A cultura também esteve no centro das atenções na sessão do executivo.

A primeira abordagem nesta área coube ao vereador Carlos Semedo, ao destacar a exposição *Travessia*, de Cristina Rodrigues, que está patente no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB).

A cultura foi de novo abordada pela vereadora Cláudia Domingues Soares,

ao realçar que a iniciativa dinamizada pela autarquia no Dia Mundial do Turismo, 27 de setembro, teve muita adesão, uma vez que “cerca de 100 pessoas depois de terem visitado três espaços culturais, se apresentaram com o passaporte carimbado, no Posto de Turismo de Castelo Branco, onde receberam uma lembrança”.

Cláudia Domingues Soares avançou ainda que se man-

terá a prática de “no primeiro domingo de cada mês, de manhã, se poderem visitar os museus”, mas com uma novidade, pois o passaporte criado para o Dia Mundial do Turismo “manter-se-á”.

Na sessão foi igualmente confirmado que na Rua de Vaz Preto será criado o Museu da Cerâmica, que ficará agregado ao Museu Cargaleiro.

António Tavares

Delírio a Dois no Cine-Teatro Avenida

Delírio a Dois, de Eugène Ionesco, é a peça de teatro que é levada à cena esta quinta-feira, 22 de outubro, a partir das 21h30, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco.

Ele e Ela. Duas pessoas arrastam-se num quotidiano monótono. Em casa, enclausuradas. Sons de explosões, disparos, pes-

soas que gritam. Estão a subir as escadas? Ou estão a descer? Uma tartaruga e um caracol são o mesmo animal? Uma comédia negra, onde paira o sentido absurdista da existência humana. A imagem de uma sociedade decadente, onde Ele e Ela são agressores e agredidos, a causa e a consequência da destruição social.

Ensaio sobre a Cegueira em forma de dança

Ensaio sobre a Cegueira é o espetáculo de dança criado por Nélia Pinheiro, que a Companhia de Dança Contemporânea de Évora, apresenta no próximo sábado, a partir das 21h30, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco.

Ensaio sobre a Cegueira é inspirada na obra com o mesmo título de José Saramago e resulta do culminar de um percurso de experimentação coreográfica, em torno do comportamento do corpo humano em situações de crise e violência.

Os conflitos interiores, o medo, o individualismo como forma natural de existir, as questões

éticas e morais associadas ao comportamento em sociedade, elencam a natureza temática e comportamental dos corpos. Com um formato próximo da instalação artística, coreográfica, a criação apresenta uma linguagem experimental, tanto ao nível visual, como ao nível do posicionamento do corpo no movimento e na cena.

Os elementos chave obra de Saramago surgem como indutores da linguagem do corpo, que desenvolve uma metáfora acerca do comportamento humano individual e coletivo, um discurso contemporâneo sobre a condição humana.

Dança à solta

Dança na Rua, Dança, Dança em Casa é a iniciativa de Miguel Moreira que é dinamizada entre 26 e 28 de outubro, em vários locais. Sobre este espetáculo é adiantado que “em 2006, criámos um objeto oval que veio resultar na criação com mais apresentações no nosso historial. A Rua, esse espaço revolucionário considerado *menor* no campo das artes, que o movimento *Fluxus*

deixou um legado a todos os artistas. Passados 14 anos, ao refletir sobre o tempo extraordinário que estamos a viver, surge-nos a continuação deste caminho iniciado em 2006. Criámos uma bola de chapa zinca, lacada a ouro e prata (cor), onde uma bailarina vai rebolando escondendo a sua identidade, até se conseguir libertar deste casulo que a protege do Mundo”.

Fábrica da Criatividade recebe espetáculo musical

La Lontananza Nostalgia Utopica Futura é o espetáculo musical que André Gaio Pereira apresenta na próxima sexta-feira, 23 de outubro, a partir das 21h30, na Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco.

A obra ilustra a colaboração criativa estabelecida entre Luigi Nono e Gidon Kremer, após o primeiro encontro que tiveram, em 1987. Esta colaboração foi desenvolvida e materializada em conjunto, numa primeira fase, durante três dias de gravações realizadas no Estúdio Expe-

rimental da Rádio do Sudoeste, da Fundação Heinrich Strobel, em Friburgo. O material improvisado por Kremer permitira a Nono produzir, no final de junho de 1988, a parte eletrónica, com uma duração de cerca de uma hora, bem como escrever a parte do violino. A partitura, dedicada a Salvatore Sciarrino, “caminhante exemplar”, tem uma data de finalização (31/01/1989) posterior à data de estreia da obra (03/09/1988), o que reflete as várias revisões operadas até à versão atual.

NO PRÓXIMO DOMINGO

A morte de Dom Quixote lido e comentado na Comunidade de Leitores

O texto escolhido é da autoria de João Nuno Mendes, nascido em Alcains e que vai estar presente na sessão



João Nuno Mendes

A morte de Dom Quixote, de João Nuno Mendes, é o texto escolhido para a leitura e comentários da próxima Comunidade de Leitores que reúne em Alcains, no próximo domingo, 25 de outubro, a partir das 15 horas, no Salão Polivalente da Freguesia de Alcains, no Largo de Santo António.

Como sempre, a Comunidade está aberta a todos os interessados e o texto disponível para envio gratuito, através de

pedido o endereço eletrónico elsa.ligeiro9@gmail.com.

“... Quando o autocarro chegava ao seu destino, Dom Quixote saía e entrava num outro reino, onde Leopold Bloom atravessava as ruas de Dublin indefinidamente, João da Ega e Carlos da Maia corriam atrás do americano, e em cada esquina, ou parede ino-

cente, um poema estava escrito em slogans promocionais.

Às vezes, ia tão distraído que saudava a menina da mercearia com um Olá, dona Blimunda, como vai o Baltasar?...” escreve João Nuno Mendes, em “A morte de Dom Quixote”.

A narrativa *A morte de Dom Quixote* foi publicada no livro *Contos da Língua Toda*,

em abril de 2018; e o autor, João Nuno Mendes, estará presente na Comunidade de Leitores que reúne em Alcains, dia 25.

João Nuno Mendes nasceu em 1985, em Alcains. É licenciado em Estudos Portugueses, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Trabalha em Castelo Branco.

Fábrica da Criatividade recebe conversas sobre *Máquinas do Desassossego*

Luís Lucas Pereira, professor e investigador na Universidade de Coimbra, traz a Castelo Branco, as *Máquinas do Desassossego*, numa sessão aberta a todos os interessados e que se realiza na Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco, esta quarta-feira, 21 de outubro, a partir das 18 horas.

Segundo Luís Lucas Pereira, “quando consideradas como experiência textual, as *Máquinas do Desassossego* refletem sobre a



inquietação da experiência e da imaginação. Abrem possibilidades a um prazer puramente estético e apontam vias de novas criações do sentido”.

Este é apenas um dos seus últimos trabalhos de exploração de meios computacionais na área da literatura, no caso do *Livro do Desassossego*, de Bernardo Soares, e da poesia digital que Lucas Pereira desenvolve na Universidade.

Luís Lucas Pereira nasceu em Coimbra, em 1984, trabalha no Departamento de Engenharia Informática da Universidade de Coimbra. Como investigador tem trabalhado nas áreas de Interação Humano-Computador e Literatura Eletrónica, em associação com o Centro de Informática e Sistemas; e com o Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra.

Váatão leva Os Piratas à cena

O Váatão - Teatro de Castelo Branco leva à cena, no próximo domingo, 25 de outubro, a partir das 17 horas, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, a peça *O Pirata ZéCarias, Aventuras e Tropelias*. Numa aventura passada a bordo de um navio, o capitão ZéCarias e os seus dois marujos,

tolos e trapalhões, partem em busca de um tesouro perdido. Cruzando mares e tempestades, numa louca aventura de caça ao tesouro, cheia de surpresas, música e alegria, esta tripulação vai descobrir um tesouro único.

O Váatão realça que “queremos que as crianças também



tenham direito à normalidade possível e isso passa por terem oferta e acesso aos espetáculos”.

O texto original da peça é de Maria da Luz Lopes que as-

sina também a encenação. A música e a sonoplastia é de Fernando Pausão e interpretação de Guilherme Aguiar, Maria Luz Lopes e Tânia Bento.

SITUAÇÃO DETETADA DIA 15 DE OUTUBRO

Lar do Centro Social dos Beneméritos da Póvoa de Rio de Moinhos tem 29 infetados com COVID-19

O primeiro caso foi detetado num utente do Lar que havia sido internado no HAL apresentando-se os restantes utentes assintomáticos

António Tavares

O Lar do Centro Social dos Beneméritos da Póvoa de Rio de Moinhos, no Concelho de Castelo Branco, registava, na passada quinta-feira, 15 de outubro, 29 infetados por COVID-19. Destes 22 eram utentes do Lar, sendo que um estava internado no Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco, ao que havia somar cinco colaboradores



José Augusto Alves e Eugénia André

do Lar, bem como uma médica e uma enfermeira que ali prestam serviço.

A informação foi dada em conferência de Imprensa realizada na Câmara de Castelo Branco, na qual esteve presente

o presidente da Autarquia, José Augusto Alves, e a diretora clínica da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB), Eugénia André.

De acordo com as informações, o primeiro caso foi dete-

tado num utente do Lar que foi internado no HAL “há dois dias”. Na sequência desta situação procedeu-se ao respetivo rastreio e na madrugada de dia 15 de outubro, confirmaram-se os restantes 28 casos.

O homem que estava internado no HAL “está estabilizado desde ontem (quarta-feira, 14 de outubro) e os restantes 21 utentes “estão assintomáticos”.

Refira-se que o Lar tem um total de 31 utentes, pelo que para além dos 22 que tiveram teste positivo, nove testaram positivo. Todos os utentes continuavam no Lar, exceto o homem internado, mas estavam separados, de modo a não haver o perigo de contágio.

No que respeita aos colaboradores do Lar, foi adiantado que uma das colaboradoras tem filhos a estudar no Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira, tendo já sido testados, e o resultado foi negativo.

Para além disso também já se tinha procedido ao rastreio de todos os contactos dos infetados.

José Augusto Alves realça

que no Lar “está a ser adequado todo o dispositivo de apoio, no que respeita a colaboradores, com o apoio da Saúde e da Segurança Social”, considerando que a situação “é preocupante, pelo que estão a ser acionados todos os meios, para que não tome proporções mais elevadas”.

Assim, realça que “houve necessidade de reforçar os recursos humanos” e que “mais três funcionárias estão a ter formação para reforçar”, sendo que da parte da Segurança Social “há contactos permanentes para reforçar as equipas que lá estão a trabalhar”.

Por seu lado, Eugénia André adianta que devido ao sucedido “dois ou três médicos de Medicina Interna se deslocam diariamente ao Lar, havendo também um reforço de enfermeiros através da Segurança Social”.

ULSCB tem o primeiro Serviço Farmacêutico do SNS acreditado pela DGS

O Serviço Farmacêutico (SF) da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB), EPE, concluiu com sucesso, por um período de cinco anos, o processo de acreditação com nível BOM, no âmbito do modelo de acreditação pela Direção-Geral da Saúde (DGS), pela norma ACSA, após passarem pelas quatro fases do processo, que foram a candidatura, autoavaliação, auditoria externa e reconhecimento.

A ULSCB explica, em comunicado, que “um serviço acreditado é um serviço com reconhecimento de mérito. A acreditação é um processo de observação, avaliação e certificação, através do qual se reconhece publicamente que uma instituição ou unidade de saúde reúne as con-



FOTO: Andreia Minhões

dições necessárias e presta serviços e cuidados de saúde de qualidade, baseados na evidência científica e no respeito por padrões de qualidade definidos por entidades de referência e reconhe-

dos pelo Ministério da Saúde”.

É realçado que “o processo de acreditação pela DGS promoveu o empenho de todos os profissionais deste serviço (farmacêuticos, técnicos superiores de

diagnóstico e terapêutica e assistentes operacionais) na melhoria contínua dos cuidados que são prestados ao cidadão, ajudando a consolidar, a cultura da qualidade integral no interior do serviço. A este modelo de acreditação correspondem cinco pilares: o cidadão como centro do sistema de saúde; organização da atividade centrada na pessoa; os profissionais; processos de suporte e resultados”.

Deste modo, segundo é adiantado, o Serviço foi alvo de “diversas melhorias estruturais e funcionais nomeadamente, foi criado um novo local de atendimento para os doentes de ambulatório que permite a privacidade do utente garantindo um atendimento personalizado, no mo-

mento da cedência da medicação e acompanhamento Farmacoterapêutico; foram revistos e criados procedimentos em todas as áreas funcionais; foi desenvolvido um processo assistencial integrado dos SF (Terapêutica da Neoplasia da Próstata Metastizada). O Processo assistencial integrado surge a partir da Estratégia Nacional Gabinete de Comunicação e Imagem, para a Qualidade na Saúde e do Plano Nacional de Saúde, este consiste no desenvolvimento de uma metodologia organizacional, que visualiza a prestação de cuidados de saúde como processo contínuo de assistência, processo este realizado entre os diferentes profissionais do serviço e cuidados. Os indicadores de Qualidade estabelecidos

para este processo passam pela Consulta Farmacêutica e Reconciliação Terapêutica, Farmacovigilância ativa e Dupla Validação por Farmacêuticos, dos tratamentos preparados na Unidade Centralizada de Preparação de Medicamentos Cito tóxicos, localizada nos serviços Farmacêuticos”.

A ULSCB destaca também que o processo de acreditação “aumentou o empenho dos profissionais do Serviço Farmacêutico na melhoria dos cuidados integrados e seguros que são prestados aos utentes da ULSCB” e conclui que “estas melhorias permitem uma maior eficiência do serviço prestado nomeadamente em tempos desafiantes com os da pandemia que estamos a viver”.

IPCB inicia Conversas Digitais sobre Envelhecimento

A Age.Comm-Unidade de Investigação Interdisciplinar - Comunidades Envelhecidas Funcionais do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), no âmbito das suas atividades, vai iniciar

o ciclo de conferências *Conversas Digitais sobre Envelhecimento*, com uma periodicidade bimestral, sobre temas relacionados com as várias dimensões do envelhecimento. A primeira confe-

rência realiza-se esta quinta-feira, 22 de outubro, a partir das 18 horas, com a intervenção da professora Maria João Valente Rosa, com o tema *Envelhecimento demográfico e societal: dos factos aos*

sentidos para a mudança.

Maria João Valente Rosa é professora na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e entre 2009 e 2019 dirigiu a Pordata -

base de dados de Portugal Contemporâneo, da Fundação Francisco Manuel dos Santos. Tem publicado numerosos trabalhos sobre questões sociais e demográficas do envelhecimento.

A conferência pode ser acompanhada *on-line*, através do *link* <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/85453943084?pwd=TkRsdWswdFc5dmJjTHk5bFQ5cVZlZz09>.

José Manuel Castanheira ganha Prémio da Sociedade Portuguesa de Autores



A Sociedade Portuguesa de Autores anunciou os galardoados com os Prémios Autores 2020, respeitantes a 2019.

O arquiteto e cenógrafo Albicastrense José Manuel Castanheira, autor da cenografia para *Reinar Depois de Morrer*, de Luis Vélez de Guevara, com encenação de Ignacio Garcia é o vencedor para *Melhor Trabalho Cenográfico*.

Reinar Depois de Morrer, resultou de uma coprodução entre a Companhia de Teatro de Almada e a Compañía Nacional de

Teatro Clásico, de Madrid, está integrada na Mostra Espanha 2019 e foi exibida em Almada, Madrid e Porto, com elencos diferentes, mas com a mesma encenação de Ignacio Garcia, a cenografia de José Manuel Castanheira, figurinos e desenho de luz, a partir da mesma adaptação de José Gabriel Antuñano. O texto pertence ao *Século de Ouro* de Espanha e é da autoria de Luis Vélez de Guevara, uma história sobre os amores de D. Inês de Castro, que era Castelhana, com o príncipe, futuro rei D. Pedro I.

COM NOVAS OBRAS E ALGUMAS REEDIÇÕES

António Salvado amplia obra

O poeta continua a mostrar uma grande vitalidade criativa, com os próximos meses repletos de novos projetos

António Tavares

A obra de António Salvado vai ficar mais enriquecida com vários projetos que se concretizarão até final deste ano, ou início do próximo.

O poeta Albicastrense confirma “uma nova edição do livro *Jardim do Paço*, do qual já existem várias edições”, sendo que esta contará com ilustrações do cenógrafo, arquiteto e pintor Albicastrense José Manuel Castanheira.

Já no âmbito das comemorações do 40º aniversário do Instituto Politécnico de Castelo



António Salvado

Branco (IPCB) serão lançados dois livros. Um será a reedição de *Estórias na Arte*, havendo a recordar que António Salvado é professor jubilado da Escola Superior de Educação (ESE) de Castelo Branco, onde lecionou

História da Arte. Por outro lado será publicada a obra *Áureas do Jardim*, que “é a comunhão de versos meus com trabalhos de Rui Tomás Monteiro, inspirados nas estátuas e outros motivos do Jardim do Paço Episcopal”.

Poemas para Nösside é outra obra que será publicada, com a particularidade de reunir algumas dezenas de poemas ilustrados pelo pintor Espanhol Miguel Elias.

As novidades, no entanto, não ficam por aqui, uma vez que na iniciativa *Sentimento Viageiro*, “um vasto conjunto de poemas serão lidos pelo artista Jorge Reis”.

No dia 8 de dezembro, num espetáculo que terá como palco o Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco, será apresentado *Do anos os meses*. Um projeto que a *Gazeta do Interior* noticiou em primeira mão, no qual “doze pequenos poemas, um para cada mês do ano, destinados a um público muito jovem, e musicados por esse genial intérprete da guitarra portuguesa que é Custódio Castelo”.

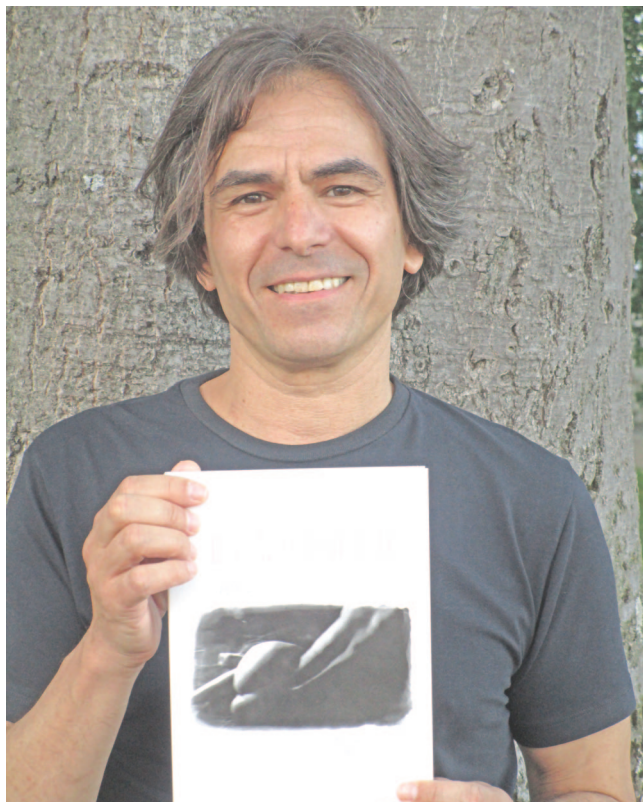
Ainda antes disso, no próximo dia 31 de outubro, a partir das 15 horas, na Biblioteca Municipal de Castelo Branco, António Salvado é o orador da palestra *Já leram as cartas íntimas de Camões?*

PELA UNIÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES

Denudata de Gonçalo Salvado distinguido com o Prémio Álvares de Azevedo

O livro de poesia *Denudata*, da autoria do poeta Português Gonçalo Salvado, acaba de ser premiado com o Prémio Álvares de Azevedo atribuído pela União Brasileira de Escritores, com sede no Rio de Janeiro, Brasil. O Prémio foi comunicado ao poeta pela diretoria da União Brasileira de Escritores, sendo que este prémio literário é considerado um dos mais importantes do género no Brasil e foi já atribuído a poetas de grande relevo na poesia de língua portuguesa, como o brasileiro Ferreira Gullar.

Para Gonçalo Salvado “este prémio constitui uma importante prova de reconhecimento do meu labor poético, que muito me honra e é quase um símbolo para mim, na medida em que é batizado com o nome de um poeta, autor de alguns dos mais emblemáticos poemas amorosos da poesia brasileira, ligado ao Romantismo, movimento com o qual, interiormente, sempre me identifiquei”.



O livro *Denudata* é ilustrado com desenhos inéditos do escultor Francisco Simões e fotografias de Manuel Maga-

lhães. A obra conta com um prefácio do poeta brasileiro Carlos Nejar, recentemente nomeado para o Prémio Nobel

da Literatura, e com um texto de abertura da crítica de arte e poeta Maria João Fernandes.

No prefácio de Carlos Nejar pode ler-se que “A poesia de Gonçalo Salvado, que se singulariza em grandeza na nova poesia portuguesa, com vários livros, agora mais ainda em *Denudata*, não se volta apenas ao amor como tema, ou busca, ou obsessão, é desnudez da linguagem, sede se despindo em corpo e corpo que se perfaz em alma”.

No texto de abertura Maria João Fernandes destacamos escreve que “A mulher na poesia de Gonçalo Salvado representa a maior luz, a maior energia possíveis, mistério capaz de inspirar, como o Sagrado, terror e maravilha. É plenitude do Ser devolvido à sua mágica essência que cintila numa luz total e transfigurante que em si abarca a noite”.

Já o crítico espanhol Tomás Paredes Romero realça que “*Denudata* es una joya de claridad, versos breves con sabor a Un-

garetti y esa sensualidad, hija del hombre y proxima a la de Eugenio de Andrade. Destilada, refinada, elegante, la poesía de Gonçalo Salvado se engrandece en la brevedad. (...) Soberbio ejercicio de brillantez con los mínimos elementos”.

Recorde-se que *Denudata* recebeu o apoio da Câmara de Castelo Branco e foi apresentado em 2018, nesta cidade, pelo escritor e ensaísta Pedro Mexia e posteriormente no Porto, pelo filósofo Sousa Dias.

De lembrar, igualmente, que não é a primeira vez que a União Brasileira de Escritores atribui um prémio a Gonçalo Salvado. Em 2013, foi-lhe concedido pela mesma instituição, o Prémio Sophia de Mello Breyner Andresen pelo conjunto da sua obra.

Por outro lado há a referir que a exposição atualmente patente na Biblioteca Nacional de Portugal, a partir da coleção privada dedicada ao *Cântico dos Cânticos*, do poeta Gonçalo Salvado, que a co-

missariou, reflete a paixão do autor por este tema fundador da sua obra e do lirismo português.

Gonçalo Salvado nasceu em 1967, em Lisboa onde reside, tendo passado toda a sua infância e a sua juventude em Castelo Branco. Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica Portuguesa de Lisboa, tem vindo a assumir-se como um poeta exclusivo do amor, do erótico e do feminino. Publicou 15 livros de poesia e várias antologias de temática amorosa. Acerca da sua poesia, pronunciou-se, entre outros, António Ramos Rosa, ao defini-lo como “poeta lírico e erótico de um lirismo muito claro e muito perfeito, de uma clareza e unidade estilística extraordinárias”.

Gonçalo Salvado está a preparar um novo livro de poesia, intitulado *Quando a Luz do Teu Corpo Me Cega*, ilustrado com desenhos inéditos de Álvaro Siza Vieira. Obra que contará com uma versão em Braille.

NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO E FISCAL DE CASTELO BRANCO

Câmara apresenta providência cautelar em defesa da ESGIN

A autarquia depois dos investimentos que fez no funcionamento da ESGIN não se conforma com o destino que o Politécnico quer dar à Escola

A Câmara de Idanha-a-Nova interpus uma providência cautelar para suspender os efeitos da deliberação do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), que prevê a reestruturação organizacional do Politécnico com perda da sede e autonomia da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN).

A providência cautelar, e ainda uma ação de impugnação deste ato administrativo do Politécnico foram apresentadas ao Tribunal Administrativo e Fiscal de Castelo Branco, dia 8 de outubro, que admitiu liminamente o requerimento de providência cautelar e ordenou a citação do Politécnico.

Para a autarquia “os documentos demonstram a invalidade da reestruturação preconizada pelo Conselho Geral do



Idanha-a-Nova não desiste de defender a ESGIN

IPCB, que determina a perda da autonomia administrativa, científica e pedagógica da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova. A título de exemplo, o ato administrativo adotado pelo Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco, em reunião de 8 de julho de 2020, e que decide pela reestruturação do IPCB extinguindo unidades orgânicas, encontra-se ferido de invalidade por falta da necessária autorização do Ministro da tutela; pelo desvio entre as motivações e o conteúdo do ato administrativo; falta de fundamentação; e falta de participação do Município de Idanha-a-Nova no procedimento, em violação dos princípios do

inquisitório e da imparcialidade”.

E comunicado é salientado que “alguns dos conselheiros alertaram, aliás, para o facto de não estar «claro o que se consegue com esta reestruturação em termos de otimização de recursos» ou mesmo de «redução de despesas anuais do IPCB»”.

Por outro lado é referido que “a decisão do Conselho Geral do IPCB foi, ainda, precedida da emissão de vários pareceres negativos, nomeadamente dos Conselhos Técnico-Científicos das Escolas do IPCB, em que, de entre as seis, apenas uma votou favoravelmente a este processo”, o que é acrescentado

que “a providência cautelar evidencia também os sucessos alcançados pela ESGIN nos seus quase 30 anos de atividade e o seu impacto na região, tendo a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, consciente do valor estratégico da Escola, realizado consideráveis investimentos na instalação e funcionamento da ESGIN”.

É recordado que “ao longo dos anos, a autarquia tem cedido as instalações da ESGIN, participou obras como a Residência de Estudantes, casas de habitação destinadas a docentes, o Restaurante Pedagógico Senhora da Graça e o Monsanto GeoHotel Escola.

Além disso, a Câmara de Idanha-a-Nova realiza investimento sucessivos no funcionamento da ESGIN, por via a proporcionar à comunidade académica condições vantajosas de fixação em Idanha-a-Nova e de frequência da Escola”. Nesta matéria dá como exemplos a “realização de investimento significativo em apoios sociais, como seja através do reembolso de 50 por cento do valor das propinas aos alunos recenseados em Idanha-a-Nova, comparticipação de despesas com alojamento, e, conjuntamente, no quadro da situação de emergência de saúde pública de COVID-19, disponibilização de computadores e acesso à Internet; disponibilização ao IPCB de imóveis destinados ao apoio à habitação da comunidade académica, componente que beneficiará de reforço, já que o Município de Idanha-a-Nova aprovou recentemente a sua Estratégia de Habitação Local, que comporta um investimento de valor superior a dois milhões e meio de euros, e visa, nomeadamente, o apoio a 311 estudantes da ESGIN e aquisição de imóvel para Residência de Estudantes; realização de investimentos relevantes nos imóveis disponibilizados, quer sob a forma de grandes repara-

ções, quer sob a forma de financiamento de aquisições esporádicas; disponibilização de transporte, todas as sextas-feiras e domingos, de e para Castelo Branco, para que os alunos deslocados possam aceder facilmente a outras redes de transportes”.

A Câmara refere ainda que “do mesmo modo, os operadores económicos que atuam em Idanha-a-Nova realizaram, ao longo dos últimos anos, investimentos relevantes, na criação de infraestruturas e serviços destinados a serem utilizados ou consumidos pela comunidade académica”.

Tudo para destacar que “o facto é que a ESGIN sempre foi defendida pelos sucessivos Governos de Portugal como um caso de sucesso no combate às assimetrias e no reforço da coesão territorial. Hoje frequentam a instituição mais de 500 alunos, muitos destes internacionais, o que revela capacidade em atrair estudantes e formar profissionais altamente qualificados. Assim, em sintonia com esta providência cautelar, a maioria dos partidos com assento parlamentar já apresentou Projetos de Resolução na Assembleia da República a favor da autonomia e sede da ESGIN em Idanha-a-Nova”.

Empresa de amêndoas Vera Cruz abre escritório em Idanha

A empresa Vera Cruz, que é um dos maiores produtores de amêndoa da Europa, acaba de instalar um escritório em Idanha-a-Nova.

A Vera Cruz vai assim concentrar a gestão administrativa e financeira da empresa em Idanha-a-Nova, onde tem instalados mil hectares de amendoal no âmbito de um projeto que representa um investimento de 50 milhões de euros nos concelhos de Idanha-a-Nova e do Fundão.

Uma equipa de cinco colaboradores irá trabalhar em permanência no escritório de Idanha-a-Nova, prevendo-se o recrutamento de mais colaboradores. A empresa já criou, aliás, 20 postos de trabalho diretos, incluindo os colaboradores que desempenham a sua atividade nas herdades onde estão insta-



lados os amendoais.

Filipe Rosa, sócio cofundador da Vera Cruz, explica que “a abertura deste escritório representa o nosso compromisso com Idanha no sentido da responsabilidade social. Pretendemos não só estimular a economia local através da componente agrícola, mas também estar próximos da comunidade, contratar pessoas da região e integrar a amêndoa em setores como a gastronomia ou o

turismo, promovendo, por exemplo, o espetáculo que são as amendoeirais em flor”.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Amindo Jacinto, destacou, na abertura do escritório da Vera Cruz, que “investimento muito significativo deste projeto, reconhecido com o estatuto de projeto de Potencial Interesse Nacional (PIN) e um compromisso com a sustentabilidade social e ambiental pouco usual

em grandes investimentos”.

Amindo Jacinto realça que a Vera Cruz demonstra “interesse em criar riqueza e emprego no Concelho, mas também em cooperar no âmbito da Bio-Região de Idanha-a-Nova, com o uso de tecnologias e práticas adaptadas à preservação da água e dos solos”.

Recorde-se que já este ano a Câmara de Idanha-a-Nova e a HVCZ Industries, empresa do Grupo Vera Cruz, assinaram um memorando de entendimento para a instalação de uma fábrica de descasque, armazenamento e transformação de amêndoas no cConcelho, investimento que ronda os 13 milhões de euros.

A primeira colheita dos pomares de amendoeirais em Idanha-a-Nova deverá acontecer já no próximo ano.

Câmara compra material desportivo para as escolas



A Câmara Municipal de Idanha-a-Nova adquiriu material desportivo para apetrechar as escolas do Concelho.

O material foi distribuído pelas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico de Idanha-a-Nova, Ladoeiro, Zebreira, Penha Garcia e Monsanto.

Desde bolas, colchões de ginástica, bancos, raquetes, cordas ou barreiras, a aquisição de material desportivo tem

como objetivo potenciar a adesão a programas de exercício físico e atividades desportivas, promovendo desta forma a criação de hábitos de vida saudáveis e o desenvolvimento de equilíbrio mental, socioafetivo e motor.

O material desportivo foi adquirido no âmbito do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar, promovido pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) e financiado pelo Centro 2020, Portugal 2020 e UE - Fundo Social Europeu.

Tendo em conta que o objetivo primordial desse programa é o sucesso escolar, este material destina-se a ser utilizado durante a componente letiva e nas atividades de enriquecimento curricular (AEC).

FRONTEIRA - PATRIMÓNIOS E MEMÓRIAS

SOPA *on-line* no Fundão

O congresso internacional decorreu *on-line* e contou com a participação de quase 100 investigadores de vários países

O Fundão acolheu, durante a última semana, a oitava edição do SOPA - Congresso Internacional de Socialização do Património em Meio Rural com o tema estruturante *Fronteiras - Patrimónios e Memórias. Do Geográfico ao Imaginário Coletivo* orga-

nizado pela Underground Arqueologia Património & Gente e pela Câmara do Fundão, através do Museu Arqueológico Municipal.

As anteriores edições do SOPA decorreram em Espanha, Argentina, no México, Chile e na Colômbia vinculando a iniciativa a geografias ibero-americanas a que junta Portugal com esta experiência que vai ter uma segunda parte na próxima primavera “como território operativo as comunidades da Serra da Gardunha, orografia do Portugal central, um relevo de convergência cultural milenar, no contexto da história dos territórios de baixa densidade do interior português”, como adiantou o presidente da Câmara do Fundão,

Paulo Fernandes.

A edição do Fundão decorreu *on-line* adaptada à conjuntura resultante da crise pandémica e contou com a prestação de quase 100 de investigadores de instituições académicas, coletivos e associações locais e regionais das áreas da arqueologia colaborativa, do património cultural em meio rural e da museologia comunitária. Luís Raposo, presidente do ICOM Europa, abriu os trabalhos desenvolvidos por investigadores do México, de Espanha, da Bolóvia, da Arentina, do Perú e do Chile.

Pedro Salvado, coordenador da edição portuguesa, considera que “o Fundão com o SOPA foi um farol de saberes

plurais ousando continuar a falar e a pensar o âmago de palavras aparentemente já gastas como identidade, património, fronteira, global, local, tempo e territórios com e para todos unindo, vontades, ciências, escalas e geografias. Foram quatro dias intensos. O seminário virtual prova que resistimos e que não desistimos. Na primavera o SOPA regressa ao Fundão. Gardunha, a estas longitudes e latitudes da Beira interior carregadas de verde esperança”.

Para Sabah Walid da organização do SOPA este é “um encontro com o qual queremos contribuir para a transmissão do património em meio

rural, e propiciar uma verdadeira democracia cultural e trabalhar no sentido coletivo, com gente, com a comunidade, que quer mudar as formas de nos relacionarmos com a nossa cultura e emancipar o conhecimento mediante a expansão dos saberes e a cocriação de conteúdos e metodologias. O património rural é gerador de riqueza e possibilita o desenvolvimento de iniciativas culturais e económicas inovadoras e sustentáveis no território”.

Alcina Cerdeira, vereadora da Cultura da Câmara do Fundão, também augura uma segunda parte do evento excepcional e refere que “é para nós

muito importante a vertente educativa nas áreas do património. A gestão participativa é uma pedra de toque da nossa ação municipal em prol da defesa do património rural. E em maio, fazemos votos, a Gardunha e as suas comunidades, receberão todos os nossos afetos com a realização de seminários abertos, fóruns, debates, exposições, instalações artísticas, teatro, sessões de cinema documental, entre outras atividades, desta vez presenciais. E já que o tema será a fronteira, vamos homenagear um grande conhecedor e investigador das nossas condições de beirões fronteiriços, o geógrafo amigo do nosso território, Rui Jacinto”.

OPINIÃO

A CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO E OS SEUS GRANDES NÚMEROS FINANCEIROS



ALFREDO DA SILVA CORREIA

No âmbito da série de artigos que fui escrevendo, ao tratar do problema da possível autodestruição da humanidade, dos problemas da demografia, dos da possível autodestruição da democracia, com especial realce para o que se passa no nosso país e mesmo no nosso concelho, do grande problema do nível de endividamento do nosso povo e de algumas previsões das alterações possíveis no nosso modo de vida, vou terminar este ciclo com uma apreciação aos mandatos dos três ex-presidentes da nossa Câmara Municipal.

Faço-o sem prejuízo de quando em quando, poder escrever sobre um problema que tenha ocorrido e que eu entenda dever, sobre o mesmo, fazer uma análise e termino este ciclo, realçando também a história financeira do meu concelho, por me ter revoltado muito a INJUSTIÇA de que o mesmo foi recentemente alvo, a partir de uma perda de mandato.

De facto sou muito sensível não só a injustiças cometidas, mas também aos números económicos e financeiros, sejam eles de uma empresa, de uma Associação, de um país, ou mesmo de uma Câmara Municipal, na medida em que é por eles que se pode medir a qualidade da respectiva gestão, como o sou também quando sinto que a sociedade esqueceu quem lhe prestou bons serviços.

Acontece que sinto que o nosso concelho teve muita sorte com os últimos três ex-presidentes de Câmara, sorte bem refletida na sua muito confortável situação económica e financeira, sendo inclusivamente tido, a nível nacional, como um exemplo, o que não pode deixar de ter o seu forte significado. Temo, por isso mesmo, que os ressabiados políticos, depois dos mais capazes se afastarem por não estarem para se sujeitar aos desmandos actuais de alguns (poucos), acabem por tomar conta do poder, e destruam toda a cultura do passado, bem como do pecúlio conseguido e hoje disponível no nosso Município.

Não é nada que não tenha sido previsto por, pelo menos, um grande empresário da região, quando um dia me afirmou que votaria no último presidente eleito, porque acreditava nele para manter a situação actual, mas que chegaria a altura dos desmandos do município começarem. É sempre assim, atrás de uma boa gestão, como foi a dos três últimos ex-presidentes e do, téminos deste mandato, correm-se sérios riscos em que chegue o desvario económico

e financeiro, com as consequências inerentes. Vamos ver se não vai ser assim, o que muito desejo, mas que há esse risco, lá isso há.

Sobre toda esta problemática, não posso deixar de começar por referir que embora o então presidente da Câmara César Vila Franca não tenha deixado o Município com o mesmo conforto financeiro dos dois últimos ex-presidentes, a verdade é que ele não tinha na altura o desequilíbrio que muitos lhe apontaram pois, à época, até havia muitas Câmaras com uma situação financeira muito mais desconfortável.

É uma afirmação que faço, até por na altura ser deputado municipal, e recordar-me bem de que nunca se constituiu numa grande preocupação a situação financeira do nosso Município e até posso afirmar que, não obstante César Vila Franca não tenha agradado a todos, tomou então medidas bem estruturantes e construtivas à vida do nosso Município. Destaco sobre este aspecto não só o facto de ter sido ele que pôs no rumo certo a criação de uma zona industrial, com medidas bem inovadoras, a partir das quais hoje podemos contar com uma zona industrial bem conseguida, no âmbito do contexto nacional. Mas também não posso deixar de destacar o seu contributo, não só na construção da barragem da Marateca, resolvendo um problema fundamental ao concelho, como era então o da falta de água potável, mas também toda a problemática que enfrentou com a criação da Cableza em Castelo Branco, que muito contribuiu para o desenvolvimento económico do nosso concelho. Aliás devo afirmar que não era fácil encontrar quem tivesse a coragem de assumir o compromisso de construir uma fábrica daquela dimensão, em apenas seis meses, para o que tiveram que correr sérios riscos, mesmo legislativos, sem os quais hoje Castelo Branco não contaria com as mais-valias que a existência de tal fábrica representa no concelho e mesmo no país.

Por vezes, quando olhamos para a nossa história tendemos a não ter em atenção as envolventes socioeconómicas da época própria, pelo que tendo-as hoje em conta, não posso deixar de concluir que os mandatos do presidente César Vila Franca, tiveram aspetos bem positivos na vida do Município.

Depois dele, chegou a época dos mandatos do presidente Joaquim Mourão e sobre este, a verdade é que Castelo Branco lhe deve muitíssimo, por tanto que então foi feito, não só reestruturando toda a cidade e mesmo as aldeias, munindo-as de infra-estruturas fundamentais ao seu desenvolvimento socioeconómico, mas também por, apesar da obra feita, ter deixado o Município com uma situação económica e financeira muito confortável. Constituiu então uma estrutura de candidaturas aos fundos comunitários imparável e com ela conseguiu muitas obras sem nunca ter endividado o Município, o que se constituiu num grande feito. De facto durante os seus mandatos foram também negociadas as infra-estruturas que o Município detinha de produção de águas bebíveis em Santa Águeda e vendeu-as por um preço muito bem negociado preço que, há que reconhecê-

lo, foi conseguido tendo o Município como negociador o então vereador Luís Correia, de cujos esforços muito se beneficiou. É interessante que passado não muito tempo, no Município do Fundão tenha havido quem comparasse o conseguido por este, na matéria em apreço, com os valores conseguidos pelo Município de Castelo Branco, relevando este, de uma forma muito favorável.

Já não consigo referir com precisão os números, mas julgo que quando o presidente Joaquim Mourão deixou o Município ter-se-ia um pecúlio de um grande montante, a grande maioria estando nos Serviços Municipalizados, a partir da negociação feita com a exploração de água de Santa Águeda e o restante, que penso atingiria então cerca de 30 milhões de euros, na própria Câmara Municipal, como resultado da boa gestão desenvolvida pelo presidente Joaquim Mourão e a sua equipa, ao qual, repito, os albacastenses muito devem.

Seguiram-se os mandatos de Luís Correia, tendo o segundo sido interrompido a partir de uma grande INJUSTIÇA, por ter como base apenas um mero erro administrativo inconsciente. Este também tinha uma grande sensibilidade para a gestão, o que conduziu a que quando saiu, teriam os Serviços Municipalizados de reservas sensivelmente os mesmos montantes que tinham aquando da sua chegada como presidente e a Câmara Municipal teria em reservas, cerca de 38 milhões de euros, o que revela bem o acerto da sua gestão.

Sei que são números por alto, até por resultarem de leituras que fui fazendo ao longo dos tempos, pelo que até desafio os responsáveis que dominam ou dominaram tais matérias a vir corrigi-los se for caso disso, pois até gostaria muito de ter certezas quanto aos mesmos.

Enfim, repito, o meu concelho teve sorte com os últimos três ex-presidentes da Câmara Municipal, o que deve ser reconhecido pelos albacastenses, pois a eles se deve o facto de o nosso concelho ser tido, a nível nacional, como um grande exemplo na matéria em apreço. Devemos reconhecer e estar agradecidos quando a qualidade da gestão permite bons resultados, como foi o caso referido, como não podemos deixar de criticar quando algo vai mal. A vida é o que é e os números conseguidos medem sempre a qualidade das decisões tomadas, para além de que ter poupanças é muito confortável, sobretudo quando surgem problemas como o que estamos a viver com a pandemia, a qual nos pode trazer dificuldades económicas e financeiras de monta.

Termino esta série de artigos que escrevi, apenas por mero entretém, a partir da minha longa experiência de vida que já vai com 81 anos de idade, com especial realce para a minha experiência de gestor de grandes empresas e mesmo de dirigente associativo empresarial. É sempre com gosto que avalio a evolução das envolventes socioeconómicas da humanidade.

NO VIVEIRO MUNICIPAL

Troque Resíduos por Plantas regressa

Pilhas, carregadores, tinteiros e pequenos eletrodomésticos podem ser trocados por plantas e arbustos, no Viveiro Municipal



A visita ao Viveiro terá que ser feita com marcação

No Viveiro Municipal de Proença-a-Nova, esta quarta-feira, 21 de outubro, pilhas, carregadores, tinteiros ou pequenos eletrodomésticos podem ser trocados por uma planta ou um arbusto, em mais uma edição da campanha ambiental *Troque Resíduos por Plantas*, promovida pela Câmara de Proença-a-Nova.

O objetivo da iniciativa é, simultaneamente, alertar para a necessidade de reciclar objetos compostos por metais pesados, como é o caso das pilhas e das baterias que não devem ser colocados no lixo comum já que

podem demorar até 500 anos a degradar-se, e promover a entrega destes produtos recebendo em troca árvores e arbustos.

Por cada 25 pilhas, 10 carregadores, 10 tinteiros ou dois pequenos eletrodomésticos que os munícipes entreguem no Viveiro Municipal, receberão uma planta à escolha, de entre as variedades disponíveis. Estarão também em expo-

sição as fotos e desenhos vencedores do desafio realizado em abril, por ocasião do aniversário do Viveiro Municipal. A entrega dos resíduos pode ser feita entre as 9h30 e as 16h30 e, este ano, devido à pandemia de COVID-19, é necessário fazer marcação prévia através do telefone 274670000.

Recorde-se que em 2019 mais de 50 munícipes participa-

ram na iniciativa *Troque Resíduos por Plantas*. No total foram recolhidas 3.540 pilhas, 86 pequenos eletrodomésticos e 138 lâmpadas que foram entregues ao projeto Eco Escolas do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova. Em troca foram oferecidas 240 plantas, das quais 80 árvores, maioritariamente sobreiros e pinheiros mansos, e 160 arbustos.

Jorge Santos está na final dos *Hospitalty Education Awards*

Jorge Santos, formador na área de turismo e animação do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, é um dos cinco finalistas dos Prémios da Formação Turística em Portugal, os *Hospitalty Education Awards*.

Promovido pela Associação Fórum Turismo, o Prémio tem como finalidade reconhecer o que há de melhor na formação e educação no Turismo em Portugal. Dentro das distinções são reconhecidos os docentes e entidades responsáveis pela formação, os alunos que a materializam e os *stakeholders* que apoiam os projetos de formação.

Na categoria de *Melhor Carreira Docente do Ensino Profissional*, o formador do Agrupamento, Jorge Santos, foi selecionado como um dos cinco finalistas, por um júri constituído por entidades como o Turismo de Portugal, a Associação de Nacional de Escolas Profissi-



onais (ANESPO), a Rede de Instituições Públicas do Ensino Superior Politécnico com Cursos de Turismo (RIPTUR), o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e a Organização Mundial do Turismo.

Jorge Santos realça que “é motivo de orgulho vermos o nosso trabalho reconhecido por entidades prestigiadas na área do turismo, fruto de um trabalho conjunto com todos os elementos que ao longo do

meu percurso profissional tive oportunidade de conhecer e trabalhar, numa área como o ensino profissional”.

Acrescenta ainda que “esta nomeação é dedicada a todos os elementos do Agrupamento de Escolas de Proença a Nova, pelo trabalho extraordinário feito em prol do ensino no Interior do País, com ênfase no Ensino Profissional, assim como pelos resultados obtidos com os alunos ao longo do tempo”.

Há quatro anos a trabalhar em Proença-a-Nova, Jorge Santos é atualmente coordenador dos Cursos Profissionais do Agrupamento de Escolas, e formador nos Cursos Profissionais de Técnico de Comércio e Animação Sociocultural.

Na componente prática, é técnico de percursos pedestres da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, e confrade fundador da Confraria Gastronómica do Cabrito Estonado de Oleiros.

Centro Ciência Viva da Floresta mostra *Desvio*



A exposição de aguarelas *Desvio*, que resulta das deambulações de Sofia Arez por matas e florestas de Portugal, pode ser visitada, gratuitamente, no Centro Ciência Viva da Floresta, até dia 10 de janeiro do próximo ano.

Os cogumelos encontrados ao longo dessas caminhadas foram então transpostos para o papel, sendo realçado que “as aguarelas cuidadosamente desenhadas de Sofia Arez são meditações sobre os impulsos e as casualidades encontradas na experiência da natureza, e da vida, sobreposições e manchas,

sinuosas alterações nas linhas direcionais e transparências que evocam uma dança que pode começar a qualquer momento. Um desvio que revela o caminho”.

Sofia Arez nasceu em Lisboa, em 1972, onde vive e trabalha. É uma artista com um profundo interesse pela natureza e pela percepção. O seu trabalho é um diálogo constante, progride como uma conversa entre quem faz e as ideias espontâneas sugeridas pelo próprio fazer, e o inesperado acontece no processo criativo. As suas diversas obras de escultura, desenho, pintura, fotografia, vídeo e instalação foram expostas na Europa e na Ásia. Não se limitando às paredes do museu e da galeria, a sua prática envolve a sociedade através de atividades educativas e intervenções no espaço público. Sofia Arez é mestre em pintura pela Universidade de Lisboa.

Professores recebidos com plantas aromáticas e guia



O Ano Municipal das Plantas Aromáticas e Mediciniais, que se assinala em 2020, foi o tema da receção ao corpo docente, promovida pela Câmara de Proença-a-Nova pelo sexto ano, embora em moldes diferentes aos habituais, mas com o mesmo objetivo, que é apresentar valências existentes no Concelho que possam ser úteis nas aulas desenvolvidas pelos docentes e fazer com que os professores, alguns de passagem pelo Concelho, se sintam parte integrante do território.

O encontro formal entre professores do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova e educadores dos jardins de infância do Cortiço, de Proença-a-Nova, e da Carochinha, Sobreira Formosa, foi substituído pela oferta simbólica de um saco de pano reutilizável, contendo um caderno em cortiça alusivo ao Ano Municipal das Plantas Aromáticas e Medici-

nais, o livro do Prémio Literário Pedro da Fonseca, uma infusão do Projeto-Escola Bioaromas e o Guia de Campo do Malhadal.

Reconhecendo os desafios acrescidos que professores e educadores enfrentam neste ano letivo 2020-2021 devido à pandemia de COVID-19, o presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, reforça a disponibilidade que existe “para trabalhar em conjunto com as instituições de educação do Concelho, privadas e públicas, para dar as melhores condições não só ao corpo docente, mas também aos nossos alunos”, deixando o convite para, “com o Guia de Campo do Malhadal, partirem à descoberta do trilho da Praia do Malhadal, da sua fauna e flora, valorizando desta forma uma das nossas principais riquezas, que é a biodiversidade da nossa floresta”.

EM VISITA A OLEIROS

Secretário de Estado adianta medidas de apoio no pós-incêndio

João Paulo Catarino quer que a madeira ardida seja vendida pelo valor justo e vai lançar um projeto-piloto de leilões de madeira



Apoio à reflorestação da área ardida é uma das propostas

O secretário de Estado da Conservação da Natureza, das Florestas e do Ordenamento do Território, João Paulo Catarino, na sequência do incêndio de 13 a 16 de setembro, deslocou-se esta segunda-feira, 19 de outubro, a Oleiros, para uma conferência de Imprensa, na qual foram abordados, entre outros temas, os parques de madeira, a eventual fixação do preço a pagar pela madeira aos proprietários, a isenção de impostos e a reflorestação das áreas ardidas.

João Paulo Catarino referiu

que “mais do que a questão dos parques de madeira, a grande preocupação do Estado é se o valor que está a ser pago é o valor justo da madeira, num concelho que tem, provavelmente, a madeira com melhor valor comercial do País”. Foi também revelado que o

Governo está preparado para lançar um projeto-piloto que consiste na realização de leilões de madeira, organizados com a colaboração das câmaras e do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), sendo que depois de identificados os proprietários,

o ICNF poderá organizar a madeira por lotes e vendê-la. Nestes leilões será “definido um valor mínimo para a venda” e o Estado reserva-se ao direito de aquisição, caso o valor de venda seja inferior ao valor definido.

O secretário de Estado re-

feriu também a importância que o Programa de Transformação da Paisagem (PTP) e a medida Condomínios de Aldeia têm no pós-incêndio. Neste último caso, Oleiros viu a sua candidatura aprovada, num total de 11 aprovações à escala nacional. Este será mais um projeto-piloto a ser implementado no Concelho, perspetivando-se a sua replicação no território e a sua adesão por parte dos proprietários.

Na sessão foi dada ênfase ao programa de Áreas Integradas de Gestão da Paisagem (AIGP), um instrumento que se destina a uma parte muito específica do território nacional, onde se insere a região do Pinhal Interior, que necessita de “um maior investimento público”.

O presidente da Câmara de Oleiros, Fernando Jorge, aproveitou para questionar o governante sobre a indemnização que havia sido prometida aos proprietários dos terrenos visados pela faixa de gestão de

combustível situada entre os concelhos de Oleiros, Castelo Branco e Proença-a-Nova, aquando da sua visita ao local em janeiro 2019. Na resposta, o governante referiu que a indemnização está prevista, sendo necessária a representação georreferenciada dos diferentes prédios rústicos. Esta resposta, aliás, levantou ainda a questão do processo do cadastro simplificado, o qual irá iniciar no Concelho já que o seu arranque teve de ser adiado devido à pandemia de COVID-19.

João Paulo Catarino foi ainda questionado sobre uma eventual isenção de impostos que os proprietários/empresários terão de pagar pela venda de madeira ardida. Uma questão que já tinha sido levantada em carta aberta dirigida por Fernando Jorge ao Presidente da República e a alguns membros do Governo, em conjunto com os seus congéneres de Castelo Branco e Proença-a-Nova.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas noventa e quatro do livro de notas número duzentos e noventa e um-G deste mesmo Cartório, **JOÃO CARLOS DE ALMEIDA**, NIF 175 685 797, divorciado, natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residente na Estrada Nacional 112, Km 76, Reta da Esteveira, Padrão, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvenses com a área de quatro mil seiscientos e quarenta metros quadrados, sito em Esteveira, freguesia de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Francisco Nunes, do sul com Adelino Nunes, do nascente com Joaquim Nunes Martins e do poente com Joaquim Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Raul dos Santos, sob o artigo 15, secção D, da extinta freguesia de Juncal do Campo, com o valor patrimonial tributário e atribuído de três euros e trinta cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvenses e figueiras, com a área de sete mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Barroca da Esteveira, freguesia de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Raul dos Santos, do sul com João Valentim, do nascente com Joaquim Nunes Martins e do poente com Joaquim Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Adelino Nunes, sob o artigo 16, secção D, da freguesia de Freixial e Juncal do Campo o qual provem do artigo 16, secção D, da extinta freguesia de Juncal do Campo, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oito euros e oito cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por cultura arvenses, citrinos, figueiras e oliveiras, com a área de seis mil metros quadrados, sito em Barroca da Esteveira, freguesia de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Adelino Nunes, do sul com José Luiz Nunes, do nascente com Edimonte, Lda e do poente com Joaquim Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Valentim, sob o artigo 17, secção D, da freguesia de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 17, secção D, da extinta freguesia de Juncal do Campo, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dez euros e sessenta e nove cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por cultura arvenses e uma construção rural, com a área de sete mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Barroca da Esteveira, freguesia de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Valentim, do sul com

António Lourenço, do nascente com Edimonte, Lda e do poente com Joaquim Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Artur Martins Nunes e Francisco Maria Nunes, sob o artigo 18, secção D, freguesia de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 18, secção D da extinta freguesia de Juncal do Campo, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oito euros e sessenta e quatro cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por mato, com a área de cinco mil cento e vinte metros quadrados, sito em Horta da Seve, freguesia de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Luís Nunes, do sul com Alberto Francisco, do nascente com Francisco Martins e do poente com Edimonte Sociedade Agrícola, Lda, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Albino Antunes, sob o artigo 20, secção A, freguesia de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 20, secção A da extinta freguesia de Juncal do Campo, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e cinco cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por cultura arvenses e mato, com a área de oito mil e oitenta metros quadrados, sito em Esteveira, freguesia de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Irene Santos Antunes, do sul e do poente com “Ediagri, Lda” e do nascente com José Maria Antunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Francisco Martins Marques, sob o artigo 7, secção A, freguesia de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 7, secção A da extinta freguesia de Juncal do Campo com o valor patrimonial tributário e atribuído de quatro euros e oitenta e nove cêntimos.

Sete - prédio rústico, composto por cultura arvenses e sobreiros, com a área de cinco mil cento e vinte metros quadrados, sito em Barroca da Esteveira, freguesia de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Luís Nunes, do sul com Francisco Antunes Fernandes, do nascente com Edimonte, Sociedade Agrícola, Lda e do poente com Joaquim Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Iria d’Almeida, sob o artigo 20, secção D, da freguesia de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 20, secção D da extinta freguesia de Juncal do Campo, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dez euros e trinta e cinco cêntimos.

Oito - prédio rústico, composto por cultura arvenses e mato, com a área de nove mil cento e vinte metros quadrados, sito em Barroca da Esteveira, freguesia de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Luís Nunes, do sul com Francisco Antunes Fernandes, do nascente com Edimonte, Sociedade Agrícola, Lda e do poente com Joaquim Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António Lourenço, sob o artigo 21, secção D, da freguesia de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 21,

secção D da extinta freguesia de Juncal do Campo, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oito euros e cinquenta e três cêntimos.

Nove - prédio rústico, composto por cultura arvenses, com a área de oito mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Risca do Sino, freguesia de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com André Francisco, do sul com José Luis Nunes, do nascente com Francisco Martins e do poente com José António Marques, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Albertina Marques, sob o artigo 17, secção A, da freguesia de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 17, secção A da extinta freguesia de Juncal do Campo, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinco euros e noventa e dois cêntimos.

Dez - prédio rústico, composto por cultura arvenses e mato, com a área de treze mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Ribeiro do Padrão, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Sebastião Almeida Afonso, do sul com José Barata Nunes, do nascente com José Augusto Martins e do poente com Domingos Nunes de Almeida, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Francisco Nunes Varanda, sob o artigo 40, secção CH, com o valor patrimonial tributário e atribuído de sete euros e oitenta e cinco cêntimos.

Onze - prédio rústico, composto por cultura arvenses e mato, com a área de treze mil e seiscientos metros quadrados, sito em Ribeiro do Padrão, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Josefa Dias, do sul e do nascente com Eduardo Santos Antunes e do poente com Francisco Nunes Varanda, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Luis Varanda, sob o artigo 41, secção CH, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oito euros e oito cêntimos.

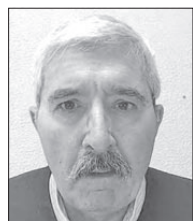
Doze - prédio rústico, composto por cultura arvenses, com a área de vinte e quatro mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Carregueira, freguesia de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Francisco Nunes, do sul com Adelino Nunes, do nascente com Joaquim Nunes Martins e do poente com Joaquim Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número mil trezentos e setenta e dois/Freguesia de Freixial do Campo, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Francisco Nunes Roque, sob o artigo 45, secção A, da freguesia de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 45, secção A da extinta freguesia de Juncal do Campo, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezasseis euros e sessenta cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco dezasseis de Outubro de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



João Moleiro

Faleceu no passado dia 15 de outubro de 2020, João Herminio Mendes Moleiro, de 75 anos de idade, natural de Aboboreira (Mação) e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro, nora, neto e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748
Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco



José Antunes

Faleceu, no passado dia 15 de outubro de 2020, José Antunes, de 87 anos de idade, natural e residente em Sobral do Campo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Silvina Cabaço

Faleceu no passado dia 14 de outubro de 2020, Silvina Cabaço, de 90 anos de idade era natural e residia em Malpica do Tejo. O Funeral realizou-se para o cemitério de Malpica do Tejo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco



António Gonçalves

Faleceu no passado dia 7 de outubro de 2020, António Manuel Vitorino Gonçalves, com 58 anos, natural e residente em Escalvos de Cima.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, pais e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Mª Fevereiro Correia

Faleceu, no passado dia 13 de outubro de 2020, Maria Fevereiro Barata Correia, de 91 anos de idade, natural de Castelo Branco e residente em Malpica do Tejo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Manuel Patrício

Faleceu no passado dia 15 de outubro de 2020, Manuel José Patrício, de 68 anos de idade era natural de Castelo Branco e residia em Lardosa. O Funeral realizou-se para o cemitério de Lardosa.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, netas e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco



Ana Dias

Faleceu no passado dia 13 de outubro de 2020, Ana Pereira Dias, com 86 anos, natural e residente em Vale Chiqueiro, Santo André das Tojeiras.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras e netos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Um agradecimento à equipa de enfermagem e auxiliares da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, pelo carinho e profissionalismo dedicado à nossa ente querida.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Fernanda Honrado

Faleceu, no passado dia 15 de outubro de 2020, Fernanda Gomes Honrado, de 95 anos de idade, natural e residente em Perais, Vila Velha de Ródão.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Adelaide Carreiro

Faleceu, no passado dia 17 de outubro de 2020, Adelaide Maria Carreiro, de 84 anos de idade, natural e residente em Salvaterra do Extremo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Isabel Cachaço

Faleceu, no passado dia 14 de outubro de 2020, Maria Isabel da Conceição Cachaço, de 82 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Manuel Marques

Faleceu, no passado dia 19 de outubro de 2020, Manuel Marques, de 97 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Hermínia Ferreira

Faleceu no passado dia 13 de outubro de 2020, Hermínia Gomes Ferreira, de 88 anos de idade era natural de Treixedo e residia em Santa Comba Dão. O Funeral realizou-se para o cemitério de Santa Comba Dão.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

Gazeta

DO INTERIOR

APRESENTA CONDOLÊNCIAS ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS

CARTÓRIO NOTARIAL DO FUNDÃO Dr. Agostinho Miguel Corte

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a folhas 144 do livro de notas número 107, deste Cartório Notarial, os Senhores **MARIA MANUELA BENTO VAZ SILVESTRE** e marido **JOÃO LUÍS PIRES SILVESTRE**, casados no regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Aldeia do Bispo, concelho de Penamacor, residentes na Estrada da Arruda, número 24 1º andar em Alverca do Ribatejo, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens situados em Aldeia do Bispo, união de freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, concelho de Penamacor:

Número um: Prédio urbano, composto por casa do rés-do-chão e primeiro andar, destinado a arrecadações e arrumos, com a superfície coberta de dezoito metros quadrados, sito na Rua Heróis de Chaves, número 18, a confrontar de norte e nascente com Ruas Públicas, do sul e poente com José Lopes, inscrito na matriz sob o artigo 947 com o valor tributável de 1857,45 euros, ao qual atribuem o indicado valor tributável, omissos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor.

Número dois: Prédio urbano, composto por casa de rés-do-chão, destinado a arrecadações e arrumos, com a superfície coberta de trinta e seis metros quadrados, sito no Caminho da Lomba, a confrontar de norte e poente com caminhos, do sul com José Geraudes Pombo e de nascente com Manuel Bento Esteves, inscrito na matriz sob o artigo 2000 com o valor tributável de 2476,60 euros, ao qual atribuem o indicado valor tributável, omissos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor.

Número três: Prédio rústico composto por figueiras, pastagem ou pasto, cultura arvense, oliveiras e vinha, com a área de dois mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito na Saramaga, a confrontar de norte com Rosa Coelho, e Maria da Glória Azevedo Afonso, do sul com herdeiros de Maria Isabel Robala e José Leitão Selidónio, de nascente e poente com caminhos públicos, inscrito na matriz sob o artigo 45 Secção BL com o valor tributável de 74,51 euros, a que atribuem igual valor, omissos no registo Predial.

Número quatro: Metade indivisa do prédio rústico com a área de dezoito mil cento e vinte metros quadrados, sito na Quinta do Sítio da Lameira da Pinta, inscrito na matriz sob o artigo 98 Secção 2-B com o valor tributável correspondente de 136,57 euros, anteriormente inscrito sob o artigo 98 Secção B da extinta freguesia de Aldeia do Bispo, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número mil seiscientos e trinta e três sem inscrição de aquisição em vigor relativamente a esta fracção.

Que, adquiriram estes prédios e fracção indivisa em mil novecentos e noventa e oito, por doação de seus pais e sogros José Domingos Vaz e esposa Maria Celeste Barbara Bento, residentes em Aldeia do Bispo, concelho de Penamacor.

Está conforme o original
Cartório Notarial do Fundão em 13-10-2020.

O Notário,
Agostinho Miguel Corte

CAMPEONATO PORTUGAL - SÉRIE E | MARINHENSE 1 BENFICA E CASTELO BRANCO 0

Derrota injusta

A equipa do Benfica e Castelo Branco tudo fez para alterar o resultado desfavorável construído logo aos dois minutos



Os Alcabastenses sofreram o golo nos primeiros minutos

José Manuel Alves

Bastante cedo os locais colocaram-se em vantagem.

Logo aos dois minutos, Seidi apontou o primeiro e único golo do jogo, levando esta diferença até ao intervalo, apesar da boa reação dos encarnados.

No segundo tempo, o Marinhense soube guardar o resultado, embora os alcabastenses tudo fizessem para conquistar pelo menos um ponto, resultado que seria mais ajustado.

Maria Gonçalves e Maria João Rico são vice-campeãs nacionais de Triatlo por escalões

No passado domingo, 18 de outubro, Oeiras foi o palco do triatlo nacional com provas a definir o Campeonato Nacional Individual de Triatlo na distância Sprint que inclui 750 metros de natação, 20K de corrida e 5K de corrida, para atletas Elite, Grupos de Idade (GI) e Paratriatlo, e contou com a presença de mais de 400 atle-

tas, numa organização da Câmara de Oeiras e da Federação de Triatlo de Portugal.

A atleta do Clube de Triatlo do Fundão (CTF), Maria Gonçalves, obteve o 2º lugar em cadetes femininas sagrando-se vice-campeã nacional numa prova ganha por Matilde Santos do SFRAA e com Beatriz Pinto do Sport Lisboa e Benfica

a fechar o pódio, nesta categoria. A triatleta fundanense junta este título ao de campeã nacional de aquatlo alcançado recentemente.

Também Maria João Rico alcançou o 2º lugar e o título de vice-campeã no GI 50-54 numa prova ganha por Isabel Moreira do Triatlo Fundação Salesianos.

Do CTF participaram ainda no Campeonato Nacional GI, Luís Gonçalves, com o 10º lugar no GI 45-49 e João Matos, 18º lugar no GI 45-49.

Gabriela Ribeiro do Alhandra Sporting Club e Ricardo Batista do Clube de Nataçao de Torres Novas são os campeões nacionais absolutos de triatlo, na distância sprint.

Resultados e Classificações

FUTEBOL - TAÇA DE PORTUGAL

2ª Eliminatória

Sertanense	0-4	Estoril Praia
Caldas SC	1-1 (4-5)g.p.	SC Covilhã
Idanhense	0-8	Torreense
Vit. Sernache	0-2	Fabril Barreiro
ARC Oleiros	3-2	Mirandela



FUTEBOL - II LIGA

1ª Jornada

15/10 Feirense 0-4 GD Chaves

6ª Jornada - 16 de outubro

Leixões	3-1	Varzim
FC Arouca	1-0	Benfica B
CD Mafra	2-0	FC Vizela
Casa Pia	2-1	FC Porto B
Académica OAF	2-1	FC Penafiel
Acad. de Viseu	0-2	Cova Piedade
SC Covilhã	2-2	Vilafranquense
20/10 GD Chaves	-	UD Oliveirense
Estoril Praia	-	Feirense

7ª Jornada - 23 de outubro

FC Penafiel	-	FC Arouca
24/10 FC Vizela	-	Académica OAF
Vilafranquense	-	Casa Pia
FC Porto B	-	GD Chaves
CD Cova Piedade	-	Leixões
Benfica B	-	Acad. de Viseu
25/10 Varzim	-	Estoril Praia
UD Oliveirense	-	SC Covilhã
26/10 Feirense	-	CD Mafra

Classificação

Equipa Pts .. J

1	CD Mafra	15	..	6
2	Estoril Praia	12	..	5
3	GD Chaves	11	..	5
4	Académica OAF	11	..	6
5	Feirense	10	..	5
6	FC Arouca	9	6
7	FC Penafiel	9	6
8	FC Vizela	8	6
9	Casa Pia	8	6
10	FC Porto B	7	6
11	CD Cova Piedade	7	6
12	Benfica B	6	6
13	Leixões	6	6
14	SC Covilhã	5	6
15	Vilafranquense	5	6
16	UD Oliveirense	5	5
17	Varzim	5	6
18	Académico de Viseu	3	6

FUTEBOL - C. PORTUGAL - SÉRIE E

1ª Jornada

15/11 UD Leiria ADI Carapinheirense

3ª Jornada - 17 de outubro

UD Leiria	1-1	ARC Oleiros
Condeixa	2-2	Alcains
Marinhense	1-0	Benf. C. Branco
Vit. Sernache	1-1	Carapinheirense
Sertanense	2-0	GRAP
Mortágua FC	1-1	FC Oliv. Hospital

4ª Jornada - 25 de outubro

ARC Oleiros	-	Marinhense
Alcains	-	UD Leiria
Benf. C. Branco	-	Vit. Sernache
Carapinheirense	-	Sertanense
GRAP	-	Mortágua FC
FC Oliv. Hospital	-	Condeixa

Classificação

Equipa Pts J

1	Vit. Sernache	7	..	3
2	Sertanense	7	..	3
3	Marinhense	6	3
4	Condeixa	5	3
5	ARC Oleiros	4	3
6	Carapinheirense	4	2
7	Benf. Castelo Branco	4	3
8	Mortágua FC	3	3
9	Alcains	2	3
10	UD Leiria	1	2
11	FC Oliv. Hospital	1	3
12	GRAP	0	3

FUTEBOL - DISTRITAL

1ª Jornada

29/11 Estrela do Z. - SC Covilhã B
UD Belmonte - Atalaia do C.

2ª Jornada - 11 de outubro

29/11 Idanhense - V. V. de Ródão

3ª Jornada - 18 de outubro

Idanhense	2-0	SC Covilhã B
ACRD Cabeçudo	0-3	Pedrogão
Estrela do Zêzere	0-1	Atalaia do C.
UD Belmonte	0-1	Vila V. Ródão
ADC Prouença	0-3	Águias do Mor.

4ª Jornada - 25 de outubro

Pedrogão	-	SC Covilhã B
Atalaia do Campo	-	ACRD Cabeçudo
UD Belmonte	-	Idanhense
Vila V. de Ródão	-	ADC Prouença
Águias do Moradal	-	Estrela do Zêzere

Classificação

Equipa Pts .. J

1	Pedrogão	9	3
2	Idanhense	6	2
3	Vila V. de Ródão	6	2
4	Águias do Moradal	4	3
5	ADC Prouença	3	3
6	SC Covilhã B	3	2
7	Atalaia do Campo	3	2
8	UD Belmonte	1	2
9	ACRD Cabeçudo	0	3
10	Estrela do Zêzere	0	2

FUTSAL - I LIGA

1ª Jornada - 2 de outubro

23/12 Belenenses - AD Fundão

2ª Jornada - 7 de outubro

11/11 SC Braga - Belenenses

3ª Jornada - 10 de outubro

09/01 Belenenses - Modicus

4ª Jornada - 17 de outubro

AD Fundão	2-2	Leões P. Salvo
Modicus	4-3	ADCR Caxinas
Dinamo Sanj.	3-5	Belenenses
Futsal Azeméis	3-3	Portimonense
Qta dos Lombos	2-3	Elétrico
SC Braga	1-2	Sporting
Viseu 2001	7-5	Burinhosa
CR Candoso	0-6	Benfica

5ª Jornada - 24 de outubro

Portimonense	-	CR Candoso
ADCR Caxinas	-	Dinamo Sanj.
Benfica	-	Viseu 2001
Belenenses	-	Futsal Azeméis
Leões P. Salvo	-	SC Braga
25/10 Sporting	-	Modicus
Elétrico	-	Burinhosa
Qta dos Lombos	-	AD Fundão

Classificação

Equipa Pts .. J

1	Benfica	12	..	4
2	Sporting	12	..	4
3	Elétrico	9	4
4	Portimonense	8	4
5	Viseu 2001	8	4
6	Quinta dos Lombos	6	4
7	CR Candoso	4	4
8	AD Fundão	4	3
9	Modicus	4	3
10	Burinhosa	4	4
11	Belenenses	3	1
12	SC Braga	3	3
13	Futsal Azeméis	2	4
14	Leões Porto Salvo	1	4
15	D. Sanjoanense	1	4
16	ADCR Caxinas	0	4

FUTSAL - SÉRIE D

2ª Jornada - 17 de outubro

GD Mata	7-1	Domus Nostra
AD Travassô	2-9	Cariense
Gigantes Mang.	3-4	Lobitos Futsal
GD Sameiro	3-5	Saavedra G.
01/12 ABC Nelas	ADI	Ossela

3ª Jornada - 24 de outubro

GD Mata	-	ABC Nelas
Cariense	-	GD Sameiro
Ossela	-	Gigantes Mangualde
Lobitos Futsal	-	AD Travassô
Domus Nostra	-	Saavedra Guedes

FUTSAL - SÉRIE E

2ª Jornada - 17 de outubro

GRAP	6-1	União 1919
Ferreira do Zéz.	6-2	ADR Retaxo
1/12 U. de Chelo	ADI	CRI Alhadense
CS São João	ADI	Ladoeiro
NSCP Pombal	ADI	B. B. Esperança

3ª Jornada - 24 de outubro

CRI Alhadense	-	GRAP
Ladoeiro	-	União 1919
B. Boa Esperança	-	Ferreira do Zêzere
ADR Retaxo	-	União de Chelo
CS São João	-	NSCP Pombal

Classificação

Equipa Pts .. J

1	Cariense	6	2
2	Saavedra Guedes	6	2
3	Lobitos Futsal	4	2
4	Ossela	3	1
5	GD Sameiro	3	2
6	GD Mata	3	2
7	ABC Nelas	1	1
8	Gigantes Mangualde	0	2
9	Domus Nostra	0	2
10	AD Travassô	0	2

Classificação

Equipa Pts .. J

1	Ferreira do Zêzere	6	2
2	Ladoeiro	3	1
3	União de Chelo	3	1
4	ADR Retaxo	3	2
5	GRAP	3	2
6	CS São João	1	1
7	B. Boa Esperança	1	1
8	NSCP Pombal	0	1
9	CRI Alhadense	0	1
10	União 1919	0	2

COM MAIS DE 40 ATLETAS

Futebol de formação do Idanhense arranca

O clube, em colaboração com a Câmara, quer criar oportunidades de prática de desporto entre os jovens de Idanha



Armindo Jacinto esteve presente no treino inaugural

O Club União Idanhense iniciou a época do futebol de formação, que conta com mais de 40 atletas, entre os 5 e os 12 anos, nos escalões de Petizes, Benjamins, Infantis e Iniciados.

Num ano atípico, em que a competição nos escalões de formação pode retomar apenas em 2021, “queremos dar aos jovens a oportunidade de continuarem a praticar desporto, a treinar e a desenvolver as suas capacidades”, refere Joaquim Chambino, presidente do Club União Idanhense.

Os jovens atletas são oriundos de um pouco de todo o conce-

lho de Idanha-a-Nova e treinam, semanalmente, no Campo de Futebol do Agrupamento de Escolas, cumprindo as normas da Direção-Geral da Saúde e medindo a temperatura à entrada do recinto desportivo.

No treino inaugural, que decorreu no dia 14 de outubro, o presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, esteve presente para desejar uma boa época e sensibilizar a equipa para a necessidade de respeitar

as regras em vigor.

“A prática desportiva é essencial para a nossa saúde e bem-estar, por isso, é com todo o interesse que o Município está a colaborar com o Club União Idanhense para que as crianças e jovens do nosso concelho possam jogar futebol em segurança”, afirmou Armindo Jacinto, presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova.

Os treinos estão divididos por escalões de formação e, embora

vão cedo não se preveja competição, são sobretudo importantes para promover os valores do desporto e da atividade física junto da comunidade mais jovem.

O coordenador do futebol de formação do Club União Idanhense é Vítor Caramelo e o treinador João Oliveira, que integram uma estrutura que durante os treinos assegura o cumprimento das regras de segurança e o respeito pela sinalética instalada no recinto desportivo.

João Pinheiro deu mais um passo para o futuro



Apesar de jovem e inexperiente, João Pinheiro, em nada deixou transparecer o facto de esta ser só a quinta corrida, da sua curta carreira.

Seguro de si, das suas capacidades e da viatura que conduz, o jovem albacastrense, não se intimida. Luta com pilotos bem mais experientes, alguns com mais anos de corrida que a idade do jovem.

Pinheiro tem demonstrado uma evolução que é reconhecida por todos.

A prova de Montalegre foi mais uma antevisão do futuro, que o jovem terá no Campeonato de Kartcross.

Nos treinos, foi seu o décimo quinto lugar. Nas corridas de qualificação, João foi rodado pelo sétimo e oitavo lugar, nas suas séries. Findas as corridas de qualificação, era seu o décimo quinto lugar. Partia na quinta li-

nha e por fora, para a final, um lugar nada fácil.

Por fora para a primeira curva e com a cautela necessária, Pinheiro, ficou-se pela cauda do pelotão. Foi conquistando lugares durante a corrida. Terminou em décimo segundo.

João Pinheiro está inscrito nos Iniciados de Kartcross, onde não tem concorrência. Sempre se soube que entraria em pista com os consagrados, facto que tem ajudado o jovem a crescer enquanto piloto.

A uma prova do final do campeonato, não existe o stress da pontuação. Mas, feitas as contas, se inscrito no Campeonato geral, João Pinheiro poderia estar a lutar por um lugar no top ten da classificação.

Este tem sido um ano de aprendizagem para João Pinheiro. Que sabe interpretar as dicas que lhe são dadas pelo pai, José Carlos Pinheiro, também piloto de Kartcross. Tem demonstrado que vai ser um nome a considerar, quanto a favoritos a vitórias na modalidade.

A próxima corrida está marcada para Sever do Vouga, nos dias 14 e 15 de novembro.

Clube de Cicilismo foi o melhor na Maratona



O Clube de Ciclismo de Castelo Branco (CCCB) foi a melhor equipa na maratona RACE do Troféu de Maratonas da Beira Interior que se realizou na Aldeia de Santo António, Sabugal no passado domingo, dia 18 de outubro e alcançou três títulos de Campeão Regional.

Rui Carvalho foi o primeiro a terminar a maratona ENDURACE, chegando destacado no final da prova com 65 quilómetros, em 02h44m.

Na prova RACE, com 35 quilómetros, a prova feminina foi ganha pela Filipa Gonçalves, Vice-campeã Nacional de XCO, que assumiu a liderança da corri-

da desde o primeiro quilómetro.

No escalão de Master 40 André Gonçalves foi o mais rápido, tendo o Edgar Barroso sido 12º.

Em Juniores, Sebastião Sequeira além de vencer, ainda se classificou no top 10 da geral desta maratona de 35 kms e o João Maria terminou em 6º lugar.

Em Masters Femininas Ana Vintém fez 4º lugar.

Esta prova, que contou para o Campeonato de Maratonas da Beira Interior sagrou assim os atletas do CCCB, Rui Carvalho, André Gonçalves e Sebastião Sequeira como Campeões Regionais da Beira Interior.

CAVALHEIRO

CAVALHEIRO

VIÚVO, reformado, casa própria, procura COMPANHEIRA reformada. Disponível para fazer vida a dois. Contactar telemóvel: 932 268 910.

CAVALHEIRO

VIÚVO, de 65 anos, com vida estável, procura SENHORA para relação séria. Contactar telemóvel: 910 859 837.

DIVERSOS

VIDENTE PRECISA DE AJUDA?

Já recorreu a um Médico e não se sente curada? Tem problemas conjugais e não quer terminar o seu matrimónio? O seu negócio vai mal? Quer ter sucesso num exame? Vidente Curandeira Africana trabalha com magia negra e branca. Também joga cartas. Resposta dos seus problemas contacto: 272 997 040 ou 963 789 111, www.videntecurandeira.net.

FARMÁCIAS

CASTELO BRANCO

Quarta-Feira - LEAL MENDES - Rua S. Sebastião
Quinta-Feira - SALAVESSA - Av. da Carapalha
Sexta-Feira - RODRIGUES SANTOS - R. Prof. Dr. F. Vasconcelos
Sábado - PROGRESSO - Fórum
Domingo - GRAVE - Rua S.º António
Segunda-Feira - VITTA - Centro Com. Alegro
Terça-Feira - FERRER - Praça D. José



Oportunidades de EMPREGO



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CENTRO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE CASTELO BRANCO

Avenida Pedro Álvares Cabral, N.º 6, R/Chão, 6000-084 Castelo Branco
Telef: 272330010 e-mail: cte.castelobranco@iefp.pt

OPERADOR DE CENTRAL TELEFÓNICA

Ref.º 588547934 - Tempo Completo - Castelo Branco

EMPREGADO DOS CENTROS DE CHAMADAS

Ref.º 588931887 - Tempo Completo - Castelo Branco

MONTADOR DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS E ELETRÓNICOS

Ref.º 588972431 - Tempo Completo - Castelo Branco

REPRESENTANTE COMERCIAL

Ref.º 588982263 - Tempo Completo - Castelo Branco

EMPREGADO DE MESA

Ref.º 588984371 - Tempo Completo - Idanha-a-Nova- Termas de Monfortinho

SECRETÁRIO(A) ADMINISTRATIVO

Ref.º 588986593 - Tempo Completo - Proença-a-Nova

AJUDANTE DE COZINHA

Ref.º 588988033 - Tempo Completo - Vila Velha de Ródão - Samadas de Ródão

AJUDANTE FAMILIAR

Ref.º 588988040 - Tempo Completo - Penamacor - Pedrogão de S. Pedro

COZINHEIRO(A)

Ref.º 588988116 - Tempo Completo - Castelo Branco

TRABALHADOR NÃO QUALIFICADO DA AGRICULTURA

Ref.º 588988221 - Tempo Completo - Idanha-a-Nova - Ladoeiro

TÉCNICO DE TELECOMUNICAÇÕES

Ref.º 588988227 - Tempo Completo - Castelo Branco - Alcains

MOTORISTA DE VEÍCULOS PESADOS DE MERCADORIAS

Ref.º 588988231 - Tempo Completo - Castelo Branco - Alcains

OPERADOR DE MÁQUINAS DE ESCAVAÇÃO, TERRAPLENAGEM E SIMILARES

Ref.º 588988232 - Tempo Completo - Castelo Branco - Alcains

VENDEDOR EM LOJA (ESTABELECIMENTO)

Ref.º 588988385 - Tempo Completo - Castelo Branco

AGENTE FUNERÁRIO

Ref.º 588989472 - Tempo Completo - Castelo Branco

As ofertas de emprego divulgadas fazem parte da Base de Dados do Instituto do Emprego e Formação, IP. Para obter mais informações ou candidatar-se dirija-se ao Centro de Emprego indicado ou pesquise no portal <http://www.netemprego.gov.pt/> utilizando a referência (Ref.) associada a cada oferta de emprego. Alerta-se para a possibilidade de ocorrência de situações em que a oferta de emprego publicada já foi preenchida devido ao tempo que medeia a sua disponibilização ao Jornal "Gazeta do Interior" e a sua publicação.

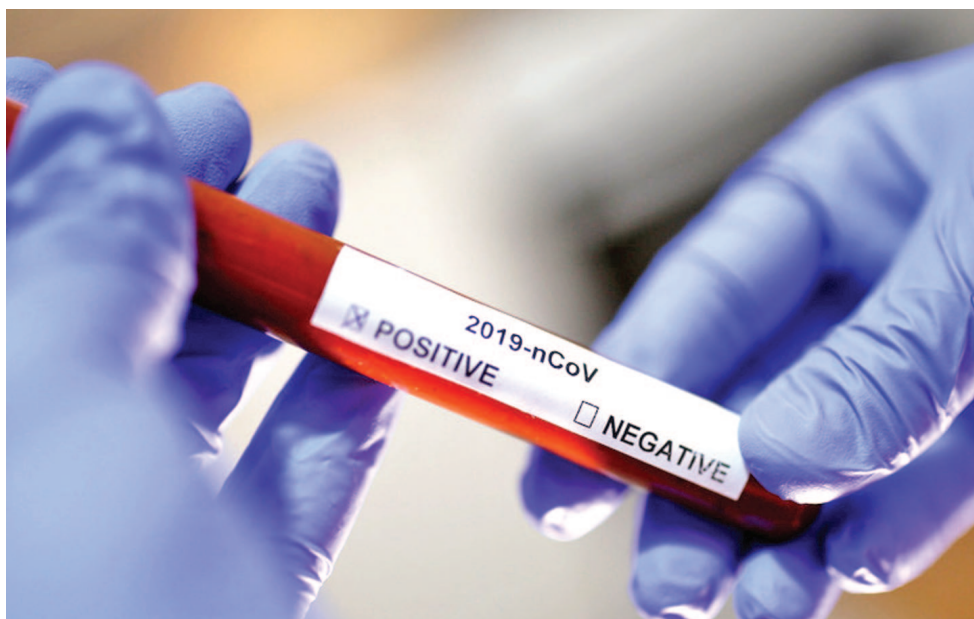
QUINTA max. 17 | min. 10
aguaceirosSEXTA max. 16 | min. 9
aguaceirosSÁBADO max. 16 | min. 10
céu nubladoDOMINGO max. 16 | min. 9
aguaceirosGazeta do Interior
21 de outubro de 2020

COM MAIS 47 CASOS DE INFEÇÃO NUMA SEMANA

Números do COVID continuam a aumentar no Distrito

O Distrito de Castelo Branco, entre 12 e 19 de outubro, de acordo com o relatório semanal da Direção-Geral da Saúde (DGS) registou um aumento de 47 casos de infeção por COVID-19, pelo que apresenta um total de 276 casos de infeção pelo novo coronavírus, desde o início da pandemia.

O Concelho com mais casos continua a ser, destacado, o de Castelo Branco, com 109, ou seja mais 26 no espaço de uma semana. Seguem-se os concelhos da Covilhã, com 39 (mais 13); do Fundão, com 38 (mais três); Penamacor, com 20 (mais dois); Oleiros, com 17 (sem alterações); Idanha-a-Nova, com 16 (mais dois); Sertã, com 14 (mais um); Vila Velha de Ródão, com nove (sem alterações); Proença-a-Nova, com oito (sem altera-



ções); e Belmonte, com seis (sem alterações). O Concelho de Vila

de Rei continua a não constar na lista da DGS, sendo o único

do Distrito nesta situação. António Tavares

Paulo Fernandes preside ao Conselho Regional do Centro

Paulo Fernandes, presidente da Câmara do Fundão, é o novo presidente do Conselho Regional da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR). O Conselho Regional reuniu dia 15 de outubro, em Coimbra, para eleger a Comissão Permanente deste órgão, na sequência da renúncia do anterior presidente, João Azevedo, ex-presidente da Câmara de Mangualde, que assumiu funções de deputado.

A nova Comissão Permanente do Conselho Regional eleita é presidida por Paulo Fernandes, presidente da Câmara do Fundão, que tem como vice-presidente Carlos Figueiredo, presidente da Câmara de Seia, com os vogais a serem Fernando Caçoilo, presidente da Câmara de Ílhavo, Paulo Ferreira, reitor da Universidade de Aveiro, António Fidalgo, reitor da Universidade da Beira Interior; Rui Pedrosa, presidente do Instituto Politécnico de Leiria; e João Lobo, pre-



sidente da Câmara de Proença-a-Nova

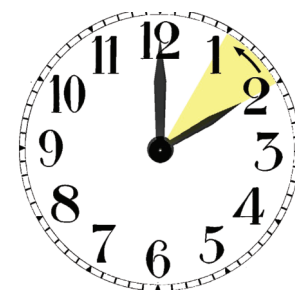
O Conselho Regional é o órgão consultivo da CCDR. É composto por câmaras municipais, juntas de freguesias, entidades da comissão permanente de concertação social do Conselho Económico e Social, universidades, institutos politécnicos, entidades regionais de turismo, organizações não-governamentais do ambiente, associações de de-

envolvimento regional, associações de desenvolvimento local, associações cívicas com expressão regional e individualidades de reconhecido mérito na região.

O Conselho Regional tem como principais competências acompanhar as atividades da CCDR e a execução do programa operacional; pronunciar-se sobre os projetos de relevância nacional a instalar na região; dar parecer

sobre a coordenação dos meios de ação existentes para as atividades de caráter regional, bem como sobre as prioridades dos investimentos de caráter regional; pronunciar-se sobre ações intersectoriais de interesse para a região; dar parecer sobre os planos e programas de desenvolvimento regional; formular propostas no âmbito do processo de elaboração do orçamento de investimento da administração central na região; dar parecer sobre os relatórios de execução de programas e projetos de interesse para a região; pronunciar-se sobre os planos sectoriais com incidência territorial na região e sobre os planos regionais do ordenamento do território; pronunciar-se sobre as medidas de descentralização e desconcentração administrativa que sejam suscetíveis de produzir impacto no modelo e na organização territorial das políticas públicas de níveis regional e local.

Hora muda na madrugada de domingo



A denominada Hora de inverno é aplicada a partir da madrugada do próximo domingo, 25 de outubro. Assim, quando forem duas horas de domingo, os relógios devem ser atrasados 60 minutos, passando para a uma hora.

Plataforma continua luta contra as portagens



A Plataforma P'la Reposição das SCUTs A23 e A25 realiza esta quinta-feira, 22 de outubro, a partir das 15 horas, no Hotel Pura Lã, na Covilhã,

uma assembleia cívica de indignação intitulada *Pelo Interior – Repor as SCUT. Abolir as portagens na A23 e A25*.

Nuno Moura recebe Prémio Ciranda em Póvoa de Atalaia



FOTO: Ainhoa Valle

Nuno Moura, autor do livro *Tercera*, recebe no próximo sábado, 24 de outubro, às 15 horas, na Casa da Poesia Eugénio de Andrade, em Póvoa de Atalaia, no Concelho do Fundão, o Prémio Ciranda 2020, uma iniciativa exclusiva da Câmara do Fundão nos anos de 2019 e 2020.

A Alma Azul premeia pela primeira vez um livro de poesia, no projeto que destaca anualmente um livro de relevo editado em Portugal, no ano anterior à atribuição do Prémio.

O Prémio Ciranda foi criado em 2008, num gesto simbólico de separar um livro dos milhares que se editam em Portugal,

e oferecer ao autor do livro os melhores produtos ancestrais da terra, como o azeite, o vinho, as compotas, o pão e o queijo, entre outros, que o engenho e o labor humano foi apurando com o decorrer dos séculos, tal como a escrita.

O Prémio Ciranda já foi entregue aos autores Jaime Rocha, Rui Zink, Dulce Maria Cardoso, Teolinda Gersão, Rui Nunes, Pedro Eiras e Paulo José Miranda, todos de narrativas em prosa.

A entrega do Prémio Ciranda 2020 conta ainda com o apoio da União de Freguesias de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo.